

2013

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2017



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2013/2017

2013

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2017

Aprovado pelo Conselho Universitário em 13/12/2012



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

Coordenação

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitor: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

e-mail: prplufc@ufc.br

Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica

Coordenador: Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

e-mail: augusto.albuquerque@ufc.br

Coordenadoria de Avaliação Institucional

Coordenador: Prof. Wagner Bandeira Andriola

Coordenadoria de Planejamento Operativo

Coordenador: Francisco Álcimo de Andrade

Equipe Técnica

Eduardo Marques Costa

Fábio Luiz Benício Maia Nogueira

Raimundo Olavo de Oliveira Filho

Raimundo Rabelo Melo

Alunos Bolsistas

Francisco Gustavo Santos Rocha

Rodrigo Queiroz de Andrade

Joserlândio Gomes da França

Gabriel Eleres de Aquino

Francy Mary Viana de Souza

Kamila Nayana Lima de Castro

Revisão de Texto

Maria Vilani Mano e Silva

Projeto Gráfico · Curso de Design CT UFC

Aléxia Brasil

Rafael Cavalcante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitora de Extensão

Prof^a. Márcia Maria Tavares Machado

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Ciro Nogueira Filho

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitora de Administração

Prof^a. Denise Maria Correa

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof^a. Maria Naiúla Monteiro da Silva

Procurador Geral da UFC

Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação

Prof. José Antonio Fernandes de Macêdo

Diretora da Secretaria de Acessibilidade UFC Inluc

Prof^a. Vanda Magalhães Leitão

Diretor da Secretaria de Cultura Artística

Prof. Elvis de Azevedo Matos

Superintendente de Infraestrutura

Prof. Sérgio Armando de Sá Benevides

Superintendente dos Hospitais Universitários

Dr. Florentino Araújo Cardoso Filho

Chefe de Gabinete

Prof. José Maria de Sales Andrade Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Centro de Ciências

Diretora: Prof^ª. Simone da Silveira Sá Borges

Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

Centro de Ciências Agrárias

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula

Vice-Diretora: Prof^ª. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Centro de Humanidades

Diretora: Prof^ª. Vlândia Maria Cabral Borges

Vice-Diretor: Prof. Cássio Braz de Aquino

Centro de Tecnologia

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto

Vice-Diretor: Prof. Marco Aurélio Holanda de Castro

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Diretor: Prof. Regnoberto Marques de Melo Jr.

**Faculdade de Economia, Administração, Atuária,
Contabilidade e Secretariado Executivo**

Diretor: Prof. Augusto Cézar de Aquino Cabral

Vice-Diretora: Prof^ª. Sandra Maria dos Santos

Faculdade de Educação

Diretora: Prof^ª. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Vice-Diretor: Prof. José Arimatea Barros Bezerra

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

Diretora: Prof^ª. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira

Vice-Diretora: Prof^ª. Valéria Goes Ferreira Pinheiro

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

Vice-Diretora: Prof^ª. Suely Salgueiro Chacon

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto

Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos

Vice-Diretor: Prof^ª. Andréia Libório Sampaio

Instituto de Ciências do Mar

Diretor: Prof. Luís Parente Maia

Vice-Diretora: Prof^ª. Maria Ozilea Bezerra Menezes

Instituto de Cultura e Arte

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia

Vice-Diretora: Prof^ª. Inês Silvia Vitorino Sampaio

Instituto de Educação Física e Esportes

Diretor: Prof. Antônio Barroso Lima

Vice-Diretora: Prof^ª. Lucia Rejane de Araújo Barontini

Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual

Diretor: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno

Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 PERFIL INSTITUCIONAL	19
2.1 A INSTITUIÇÃO	21
2.1.1 Breve Histórico	21
2.1.2 Processo de Expansão	22
2.1.3 Atuação Estratégica	24
<i>2.1.3.1 Ensino de graduação presencial</i>	25
<i>2.1.3.2 Ensino de graduação a distância</i>	27
<i>2.1.3.3 Atividades relacionadas à pós-graduação e à pesquisa científica</i>	28
<i>2.1.3.4 Atividades relacionadas à extensão universitária</i>	34
<i>2.1.3.5 Assistência estudantil</i>	38
<i>2.1.3.6 Complexo hospitalar: HUWC e MEAC</i>	41
<i>2.1.3.7 Biblioteca Universitária</i>	47
2.1.4 Gestão Institucional	48
<i>2.1.4.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão</i>	48
<i>2.1.4.2 Organização e gestão de pessoal</i>	55
<i>2.1.4.3 Corpo docente</i>	58
2.1.5 Organização Acadêmica	63
2.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA	67
3 RELAÇÕES EXTERNAS.....	71
4 PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO.....	75

4.1	LEMA	77
4.2	MISSÃO	77
4.3	VISÃO	77
4.4	PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS.....	77
4.5	OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....	83
5	EIXOS ESTRATÉGICOS	85
5.1	EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM	87
5.1.1	PROGRAMA 1 – Melhoria da Qualidade do Ensino	87
5.1.1.1	Avaliação	88
5.1.1.2	Metodologias de ensino e aprendizagem.....	91
5.1.1.3	Formação para a Docência no Ensino Superior	94
5.1.1.4	Protagonismo Estudantil	99
5.1.1.5	Assistência Estudantil	101
5.1.1.6	Melhoria do Ensino no Âmbito dos Hospitais.....	105
5.1.2	PROGRAMA 2 - Expansão da Oferta de Ensino	106
5.1.2.1	Expansão dos campi e das unidades acadêmicas existentes.....	106
5.1.2.2	Criação de novos campi e novas unidades acadêmicas	108
5.2	EIXO DE PESQUISA	110
5.3	EIXO EXTENSÃO	122
5.4	EIXO GESTÃO.....	127
5.4.1	Gestão de Pessoas	148
5.4.2	Gestão dos Hospitais Universitários	155
6	INDICADORES ESTIMADOS	159
7	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	163
8	ANEXO	167
8.1	Lista de Siglas.....	169

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nome e cargo do dirigente

Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias — Reitor.

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos — Vice-Reitor.

Natureza jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação ministerial: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001-31.

Nome do órgão e código no SIAFI

Universidade Federal do Ceará - 153045

Endereço da sede

Avenida da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Fones: (85) 3366.7301/3366.7302. Fax: (85) 3366.7303.

Endereço da página institucional na Internet

www.ufc.br.

Situação da unidade

Em funcionamento.

Função de governo predominante

Educação.

Código e nome do órgão

26.233 - Universidade Federal do Ceará.

Tipos de atividades exercidas — áreas de atuação

Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação

Lei Federal nº 2.373, de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto

Portaria MEC nº 2.777, de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Finalidade da unidade

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais

Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999). Publicação no D.O.U do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará para o quinquênio 2013/2017, aprovado pelo Conselho Universitário, tem a chancela de toda a comunidade universitária, após passar pelo crivo dos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, durante uma longa e proveitosa jornada de aprimoramento e de redirecionamentos.

O Plano originou-se das propostas apresentadas durante os debates que precederam a consulta para escolha do reitor e do vice-reitor, em 2012. Mais tarde, em um seminário aberto à participação de todos, foram discutidas as metas idealizadas pelas pró-reitorias e definidos quatro eixos de trabalho: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Quatro grupos passaram a trabalhar, separadamente, numa espécie de imersão em cada tema específico, o que resultou em relatórios parciais.

No final dessa etapa, a Pró-Reitoria de Planejamento consolidou um documento único, que, durante seis meses, exposto no Portal da Universidade, recolheria críticas e sugestões. Importantes contribuições foram então agregadas, o que levou a novos e sucessivos formatos, até se chegar à redação final apresentada ao CONSUNI, aprovada a 13/12/2012.

Este documento que agora entregamos à comunidade interna e à sociedade, reflete expectativas e projetos não apenas dos atuais gestores, mas de todos os segmentos que fazem a mais antiga e mais querida Instituição de Ensino Superior do Ceará.

Instrumento de planejamento e gestão, o PDI sublinha o perfil institucional de nossa Universidade, após apresentar um breve histórico. O processo de expansão está aqui bem retratado, assim como a atuação estratégica da UFC, hoje presente em todos os rincões cearenses. As atividades-fins são repertoriadas, assim como a gestão institucional, a organização acadêmica e a infraestrutura.

Capítulos especiais são dedicados às relações externas com a comunidade, instituições e empresas. Sequenciam-se o enfoque no perfil institucional e nos eixos estratégicos, que realçam os programas de Melhoria da Qualidade do Ensino e de Expansão da Oferta de Ensino. Por fim, o documento deixa claro o que se pretende alcançar, metas que se consubstanciam na elevação do número de matrículas e da qualidade do ensino, com a necessária ampliação do número de mestres e doutores no quadro docente.

Cabe destacar que o PDI/UFC se fundamenta no programa Educação Superior do Plano Plurianual do Governo Federal para 2012/2015, que tem como diretrizes a expansão da oferta de vagas, garantia de qualidade, promoção da inclusão social e desenvolvimento econômico. Também está conforme as metas impostas pelo Plano Nacional de Educação – 2011/2020 para a educação superior e pelo Plano Nacional de Pós-Graduação. Realça, dessa forma, a consonância com um projeto nacional que tem levado à expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, em um ritmo jamais alcançado em nossa história.

É esse o trabalho que vimos desenvolvendo de uma forma criteriosa, responsável, e cujos resultados já se projetam em escala nacional. O próprio sucesso da UFC no ranking do SiSU é um fenômeno que resulta em visibilidade. E que traduz, indiscutivelmente, prestígio e credibilidade.

Jesualdo Pereira Farias
Reitor da UFC

1

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu da vontade e determinação de um grupo de intelectuais cearenses que vislumbrava o papel determinante de uma universidade pública como um elemento de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas do Estado do Ceará e da Região Nordeste. De fato, ao longo de toda sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste. Grandes passos já foram dados rumo a sua consolidação como instituição de ensino superior — inserida entre as grandes universidades brasileiras —, e novos desafios se apresentam ao seu futuro.

A UFC encontra-se diante de novas realidades que exigem modos de atuação e de comportamento diferentes, visto que experimentou um vigoroso e contínuo crescimento na última década. É necessário, então, trabalhar com bastante eficiência para continuar em posição de destaque dentre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de forma que seu papel fundamental de agente propulsor do desenvolvimento regional permaneça como sua grande marca.

O momento exige uma universidade mais inovadora nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão, e, sobretudo, da gestão, de maneira que a expansão seja marcada também pela qualidade de seus serviços e a UFC possa manter o protagonismo no processo de transformação do Estado do Ceará. Ressalte-se, ainda, o compromisso da instituição para com os contemporâneos desafios de prover acessibilidade e implantar medidas de sustentabilidade.

Cada vez mais o lema “O universal pelo regional”, do Reitor Martins Filho, fundador da UFC, reafirma-se como vocação desta instituição que, a partir de seu crescimento, principalmente rumo aos grotões do sertão cearense, leva soluções universais para os anseios de nosso povo.

Da parte da sociedade cearense, sendo a UFC um de seus mais valiosos patrimônios, considera-se correta a compreensão de que esta universidade busque seu desenvolvimento amplo, correspondendo, assim, às expectativas de sua comunidade interna e da população local, e cumpra plenamente a sua função de instituição direcionada para o desenvolvimento científico, tecnológico e de resgate e preservação dos valores locais e regionais. Desse modo, a UFC deve buscar alcançar seus objetivos de forma planejada, de modo que os desafios presentes sejam bem compreendidos, para que o futuro se revele promissor para a instituição e para sua inserção na comunidade.

Tendo-se em conta a grande importância de se empreender uma gestão planejada de modo que os objetivos da instituição sejam alcançados e atenda aos princípios fundamentais que a permeiam, a Administração da UFC apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional, relativo ao período 2013-2017, o qual acha-se baseado no programa temático Educação Superior do Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal 2012-2015, que tem como diretrizes a expansão da oferta de vagas, a garantia de qualidade, a promoção da inclusão social e o desenvolvimento econômico. Ressalta-se, ainda, a conformidade deste PDI com as metas impostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 para a educação superior e com Plano Nacional de Pós-graduação (PNPPG).

Observa-se que em relação ao PPA, Programa Educação Superior, a UFC tem e terá papel importante na composição dos indicadores brasileiros, tais como índices de doutores e mestres titulados anualmente, taxa bruta de matrícula e taxa de docentes com mestrado e doutorado.

Trata-se, este PDI, de um instrumento de construção coletiva que, a partir da análise dos resultados obtidos e das experiências vivenciadas na execução das ações planejadas para o período recente de 2007 a 2012, a comunidade vislumbrou como o caminho a ser trilhado para, de modo contínuo, aumentar a eficiência da gestão e continuar com o processo de expansão, de forma criteriosa e responsável, da Universidade Federal do Ceará. A participação de toda comunidade é política da gestão superior, que tem por objetivo uma legitimação dos caminhos a serem percorridos pela instituição.

A elaboração do PDI teve como metodologia a realização de um seminário geral da UFC, presentes professores e técnico-administrativos, e no qual foram apresentadas as metas idealizadas pelas pró-reitorias e definidos os 4 (quatro) eixos de trabalho: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, após a abertura do evento pelo Magnífico Reitor, prof. Jesualdo Pereira Farias, que apresentou a conferência “2017: a UFC que queremos”.

Toda a comunidade foi então convidada a se engajar em um dos 4 (quatro) grupos de trabalho, que se reuniram em separado para a imergirem no tema específico, procurando uma abordagem global e sistêmica de cada eixo. As reuniões dos eixos temáticos seguiram uma programação preestabelecida que contemplava: análise do PDI passado (2007-2012), resultados das avaliações institucionais, leitura dos documentos básicos do governo federal (PPA, PNE e PNPG), sugestões de estratégias e ações, e debates sobre as estratégias

e ações relacionadas. Observa-se que neste processo a análise das avaliações institucionais e também das avaliações de cursos feita pelo MEC foram ferramentas fundamentais para o levantamento de diagnósticos e delineamento de soluções.

Os relatórios parciais, à medida que iam sendo produzidos, eram disponibilizados para análise no *site* da UFC, em *banner* específico do PDI, e a comunidade interagia em tempo real enviando críticas e sugestões. Ao término dos relatórios dos eixos temáticos, a Pró-Reitoria de Planejamento efetuou a consolidação do documento, juntamente com o apoio das demais pró-reitorias, unidades administrativas e acadêmicas. O documento consolidado ficou ainda disponível à consulta pela comunidade, até que em 14 de dezembro de 2012 foi apresentado ao Conselho Universitário — CONSUNI.

A construção do PDI foi um momento importante para a imersão de todos os segmentos da comunidade nos problemas da Instituição, e, juntos, traçarem as rotas a serem seguidas tendo em vista a manutenção da UFC como protagonista nacional no tripé ensino, pesquisa e extensão, além de propiciar a muitos o conhecimento do funcionamento administrativo e das grandes metas estratégicas da nossa quase sexagenária universidade.

2

PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 A INSTITUIÇÃO

2.1.1 Breve Histórico

A ideia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza, foi ventilada pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí, tal ideia passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente de alunos e professores das escolas superiores existentes.

Por ocasião da visita do então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, à terra de Iracema, os alunos da Faculdade de Direito entregaram-lhe um documento, com quase 10 mil assinaturas, pleiteando uma Universidade para o Ceará. O discurso do Ministro naquela faculdade foi pautado na objetivação da criação da referida instituição e, ao finalizá-lo, o fez com o seguinte desfecho: “Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contaremos comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”.

Inquieto e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação, o prof. Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador da época, o desembargador Faustino de Albuquerque, que o acolheu prontamente e à sua proposta, e o designou como um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da referida instituição.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas envia ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391, de 1953, com o projeto de lei e demais documentos sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Ceará. Logo em seguida, e dentro da tramitação legal, o Presidente enviou o referido projeto de lei, através do processo nº 3713/53, ao Congresso Nacional. Da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo.

Antes de terminada a legislatura de 1954, o projeto de lei tão esperado, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso, foi encaminhado à Comissão de Redação Final na forma do Regimento da Câmara. E, na presença do governador eleito, Paulo Sarasate, e de vários representantes ce-

renses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei nº 2.373, criando a Universidade do Ceará, fato ocorrido em 16 de dezembro de 1954, tendo sido instalada no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

2.1.2 Processo de Expansão

A trajetória da educação superior no Estado do Ceará acha-se marcada por um tardio começo, se comparada mesmo com outras unidades da Federação. Na Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, tendo-se como exemplo os cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina, na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de ensino superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses.

Até o ano de 1945, surgiram mais quatro instituições de ensino superior, representadas por faculdades e escolas, a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1916), a Escola de Agronomia (1918), a Faculdade de Ciências Econômicas (1936) e a Escola de Enfermagem (1943). Novas unidades vão surgir a partir da segunda metade da década de quarenta: a Faculdade Católica de Filosofia (1947), a Faculdade de Medicina (1948) e a Escola de Serviço Social (1950). Assinale-se que algumas dessas instituições integrar-se-ão à estrutura organizacional da Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja criação se dá em 1954 a partir da união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação (1955), a Universidade Federal do Ceará vem experimentando um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para o ensino superior, construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação.

Um momento nesse processo merece especial menção: nos anos

sessenta, por ocasião da reforma universitária, Lei nº 5.540/68, situação que esteve associada a um importante surto expansionista de algumas universidades públicas, financiado com recursos federais, como no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura multicampi, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto quanto ao seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais.

Nos anos que se seguiram à reforma, não se observam alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC, que se caracterizou por um crescimento vegetativo. Nas décadas de 1980 e 1990, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento patrocinadas pelo governo federal destinada à infraestrutura.

Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, no que tange à criação de cursos e ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do ensino médio, de onde provém a demanda de vagas. E no Ceará esse fato tem-se constituído em um fator condicionante revelador, dadas às deficiências estruturais do ensino médio no Estado.

No ano de 2001, a UFC iniciou as atividades dos cursos de Medicina em Sobral e no Cariri, e, a partir do ano de 2006, experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Iniciou-se, em 2006, a implantação dos *campi* de Sobral e do Cariri, e, posteriormente, no ano de 2007, o de Quixadá. Em 2007, a UFC aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — REUNI, e ampliou em 54% a oferta de vagas em cursos de graduação, abrindo 30 cursos novos e gerando mais vagas em cursos existentes; criou quatro novas Unidades Acadêmicas: Instituto de Cultura e Arte — ICA, Instituto de Ciências do Mar — LABOMAR, Instituto de Educação Física e Esporte — IEFES, e Instituto Universidade Virtual — UFC Virtual; incrementou o corpo docente e técnico-administrativo, expandiu a pós-graduação e possibilitou a expansão dos *campi* do interior do estado.

Já em 2012 os três *campi* consolidados ofertaram: 560 vagas distribuídas em onze cursos (Cariri), 400 vagas em oito cursos (Sobral) e 150 vagas em três cursos distintos (Quixadá).

O crescimento do *campus* do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a ser efetivada em 2014, com a expansão de dois *campi* avançados em Icó e Brejo Santo. A implantação da Universidade Federal na região do Cariri está prevista no PPA 2012/2015, inserido na meta de levar o número de *campi* da rede federal para 324.

Trata-se, portanto, de um processo de expansão que visa ampliar as possibilidades de acesso para toda a população cearense ao ensino superior de qualidade e inaugura uma nova etapa na rica trajetória da UFC. Observa-se que, entre os anos de 2002 e 2011, houve um acréscimo de 19.140 para 25.467 no total de alunos da graduação presencial. Além deste contingente, a UFC conta ainda com 4.975 alunos matriculados em cursos de graduação semipresencial.

Desta forma, a UFC acompanha a Estratégia 12.2, do Plano Nacional de Educação (PNE), que preconiza a ampliação de oferta de vagas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior. Nesta direção, a UFC iniciará, em 2013, a construção de dois novos *campi* no interior — o de Russas e de Crateús —, para atender, de maneira geograficamente mais distribuída, o estado cearense.

2.1.3 Atuação Estratégica

As atividades-fim da UFC abrangem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência. Todas essas atividades são desenvolvidas nos *campi* do Porangabussu, Pici, Benfica e Labomar, situados na cidade de Fortaleza, e do Cariri, de Sobral e de Quixadá, no interior do Estado. Ressalte-se que em 2013 serão iniciadas as implantações dos *campi* nas cidades de Crateús e Russas, além de ações para transformação do *campus* do Cariri na Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população.

Ressalta-se que tem sido empregado um esforço constante para que o ciclo de expansão da UFC traga aos seus novos cursos o mesmo padrão de qualidade, que a destaca nos mais variados setores do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.1.3.1 Ensino de graduação presencial

A maior atuação da UFC em suas atividades-fim encontra-se em consonância com o Plano Plurianual de Atividades (PPA) 2012 -2015 do governo federal que, por sua vez, está alinhado com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 e com a nova proposta do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Especificamente, enquadra-se a UFC, na meta 12 do PNE, cujo objetivo é “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 35% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”.

No que diz respeito ao ensino de graduação presencial, a UFC apresentava, em 2011, 25.467 alunos matriculados em 105 cursos, distribuídos pelos Centros de Ciências, Tecnologia, de Ciências Agrárias, de Humanidades, pelas Faculdades de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade — FEAAC, de Direito, de Medicina, de Farmácia, Odontologia e Enfermagem — FFOE, de Educação — FACED, Instituto de Cultura e Arte, Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Educação Física e Esporte, e pelos *campi* de Sobral, do Cariri e de Quixadá. Dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UFC, em torno de 23% frequentavam os cursos noturnos. Em 2011, foram oferecidas 5.724 vagas no exame através do SISU; juntamente com os demais processos de acesso realizados em 2011, ingressaram na instituição 6.338 alunos. No mesmo ano, foram diplomados 2.704 alunos.

No último período (2007-2012), as atividades relacionadas ao ensino de graduação direcionaram-se a dar prosseguimento à busca de qualidade dos cursos, ao melhor aproveitamento das vagas existentes, a incentivar a participação das coordenações de ensino nos editais de apoio à graduação com o propósito de fomentar a excelência acadêmica dos cursos da instituição, bem como à criação de novos cursos que atendam às novas demandas que se nos apresentam.

Algumas outras ações merecem destaque: a continuidade na atualização de todos os projetos pedagógicos de curso e o prosseguimento do processo de expansão da UFC para o interior do estado.

A criação do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), pelo MEC, teve a UFC como uma das pioneiras na adoção integral do novo processo seletivo, fato que efetivamente representou uma democratização do acesso à nossa instituição, o que já vinha acontecendo, conforme pode ser constatado

no estudo “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará”, realizado pelo FONAPRACE, baseado nos dados de 2009. A superação do exame vestibular isolado é estratégia pertencente ao PNE (12.16).

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — REUNI contemplava ampliação da oferta de vagas, garantia de mobilidade acadêmica e permanência dos estudantes, formação continuada de professores e fortalecimento da assistência estudantil, metas estas atingidas até 2012, inclusive.

A proposta da UFC resume como seus compromissos sociais a política de inclusão, o programa de assistência estudantil e o projeto de extensão universitária.

Outras ações relevantes desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Graduação, destinadas a dar suporte ao ensino de graduação, relacionam-se aos programas e projetos especiais, nos quais se enquadram o Programa de Iniciação à Docência (PID), o Projeto Recém-Ingresso (RI), que visa integrar os alunos ingressantes ao ambiente universitário, o Programa de Mobilidade Acadêmica, o Programa de Apoio Psicopedagógico e Tutorial e o Programa de Educação Tutorial — PET (SESu/MEC e PET-UFC). Este último programa objetiva envolver os estudantes que dele participam em um processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos. Atualmente é integrado por 24 grupos, sendo que 19 são compostos, cada um, por 12 bolsistas, ao passo que os 6 (seis) novos grupos (iniciados em 2011) são compostos por 8 bolsistas, totalizando 280 alunos de graduação. Cada um desses grupos é coordenado por um professor-tutor, que deve desenvolver diversas atividades vinculadas ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão.

Outros programas da Pró-Reitoria de Graduação merecem destaque pelo seu pioneirismo e caráter inovador: o Programa de Formação Docente (CASA), o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), o Programa de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação (PROPAG).

Destaca-se, ainda, que, em 2011, a Pró-Reitoria de Graduação selecionou 1.400 alunos para atuar nas atividades de monitoria da instituição, sendo 700 remuneradas e 700 voluntárias, representando cerca de 5,3% dos alunos matriculados; 250 estudantes foram selecionados para o Programa

de Aprendizagem Cooperativa; 650 estudantes de Pós-graduação atuam no PROPAG e 250 estudantes de graduação são bolsistas em diferentes Projetos de Graduação.

2.1.3.2 Ensino de graduação a distância

Os cursos de graduação a distância são ofertados pelo Instituto Universidade Virtual em parceria com outras unidades acadêmicas da UFC e com os governos do Estado e dos municípios, através do projeto nacional Universidade Aberta do Brasil (UAB), que visa à expansão do ensino superior a distância para regiões onde não há acesso hábil a cursos superiores na modalidade presencial. Atualmente, o UFC Virtual tem polos em vinte e oito municípios cearenses.

Até 2012, a forma de ingresso nos cursos de graduação na modalidade a distância ocorreu por meio de processo seletivo vestibular, realizado anualmente, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Concursos da UFC (CCV-UFC); mas a partir de 2013, o ENEM será adotado como processo seletivo. Para o ingresso em 2012.1, foram ofertadas 1.720 vagas para os cursos semipresenciais em 22 municípios-polo, assim distribuídas: 300 vagas para os cursos de Administração com foco em Gestão Pública (6 polos), 285 para Licenciatura em Matemática (9 polos), 105 para Licenciatura em Química (4 polos), 390 para Licenciatura em Letras-Português (13 polos), 300 para Licenciatura em Letras-Inglês (10 polos), 140 para Licenciatura em Física (5 polos), 200 vagas para Licenciatura em Letras-Espanhol (7 polos), tendo ainda o curso de Pedagogia e de Administração de Empresas.

O Instituto Universidade Virtual oferta também o curso presencial de Sistemas e Mídias Digitais.

Em 2011, o Instituto Universidade Virtual firmou uma parceria com o Itamaraty para implantação de um Programa de EAD destinado à capacitação de oficiais do Ministério das Relações Exteriores — MRE lotados nos cinco continentes. Em 2012 firmou uma parceria também com a SECADI para formação nacional a distância por meio de cursos de extensão.

Saliente-se que, ao cumprir todas as exigências legais e regimentais, o aluno desta modalidade faz jus ao diploma expedido pela UFC, com a mesma validade de diploma de curso presencial para todos os efeitos e prerrogativas,

o que tem demonstrado significativo avanço no acesso à educação superior em todo o Estado do Ceará, sendo reconhecido como importante instrumento transformador de nossa sociedade.

2.1.3.3 Atividades relacionadas à pós-graduação e à pesquisa científica

De acordo com o PPA 2012-2015, o progresso científico e tecnológico se apresenta como importante desafio, devido ao contexto internacional de aceleração das transformações tecnológicas. Diante disso, observa-se uma transformação contínua de processos e produtos, além do acirramento da concorrência internacional por mercados, o que amplia a necessidade de intensificar os esforços em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A UFC compreende a extrema importância destas atividades, e, em função do planejamento passado (2007-2012), apresentam-se abaixo alguns resultados alcançados:

- Foram criados 20 novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, muitos no interior, inclusive (Gráfico 1).
- Vários cursos de pós-graduação tiveram seus conceitos elevados na última avaliação trienal da CAPES, tais como os mestrados em Direito, Filosofia e Letras (conceito 3 para 4) e os mestrados e doutorados em Enfermagem, Engenharia de Teleinformática, Engenharia Química e Sociologia (conceito 4 para 5).
- Foram titulados 3.904 mestres e 893 doutores (Gráfico 2).
- Aumentou significativamente a quantidade de bolsas de mestrado e doutorado, conforme Gráficos 3 e 4, com crescimentos no período de 185% e 225% respectivamente.
- Aumentou em 67% o número de professores bolsistas PQ do CNPQ (Gráfico 5)
- Neste período a UFC concedeu 9 (nove) bolsas de doutorado para docentes (Programa Prodoutoral), 50 bolsas de pós-doutorado (Programa Nacional de Pós-

Doutorado) e 276 bolsas vinculadas ao Programa Jovens Talentos para a Ciência, ficando a UFC em 2º lugar no Brasil e em 1º lugar no Nordeste.

- Houve um aumento na utilização das bolsas de doutorados anduiche, que em muito fortalecem a mobilidade internacional, tendo sido utilizadas 240 bolsas em 2011 e 335 bolsas em 2012.

Observa-se que, no último período, a UFC criou o Núcleo de Inovações Tecnológicas, que já tem depositadas 53 patentes no total e 8 patentes em processo de elaboração.

Ressalta-se, ainda, que no período passado (2007-2012) foi lançado edital de apoio à pós-graduação no valor de um milhão, e também edital de apoio à publicação de livros pelo qual foram contemplados 24 livros, foram feitas diversas melhorias na infraestrutura dos laboratórios em função de participação de editais, bem como foram contratados professores visitantes.

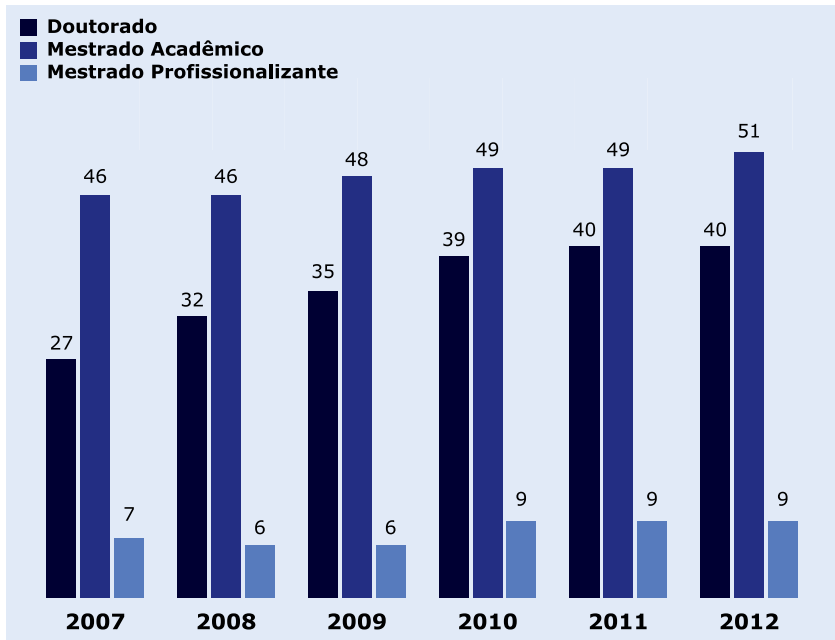
Gráfico 1 – Quantidade de cursos de pós-graduação por ano.

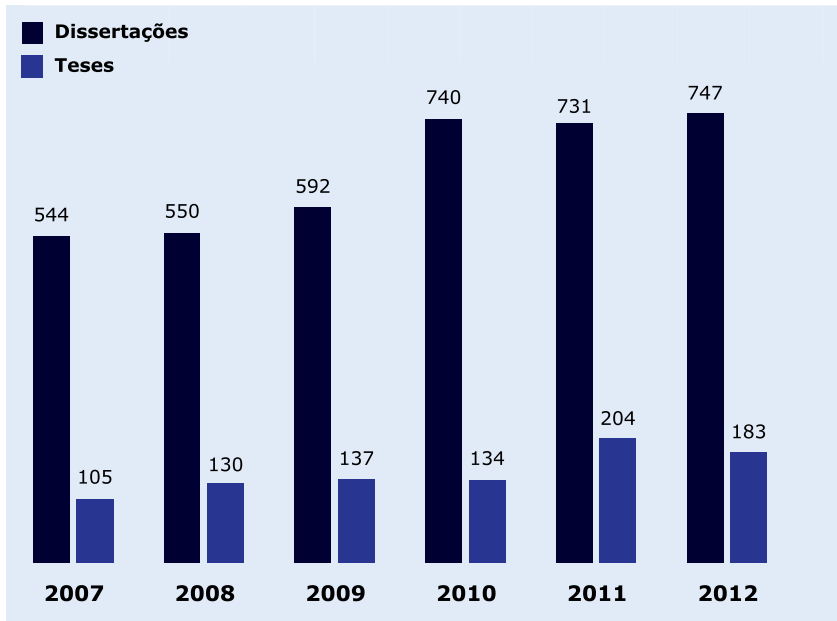
Gráfico 2 – Quantidade de dissertações e teses por ano.

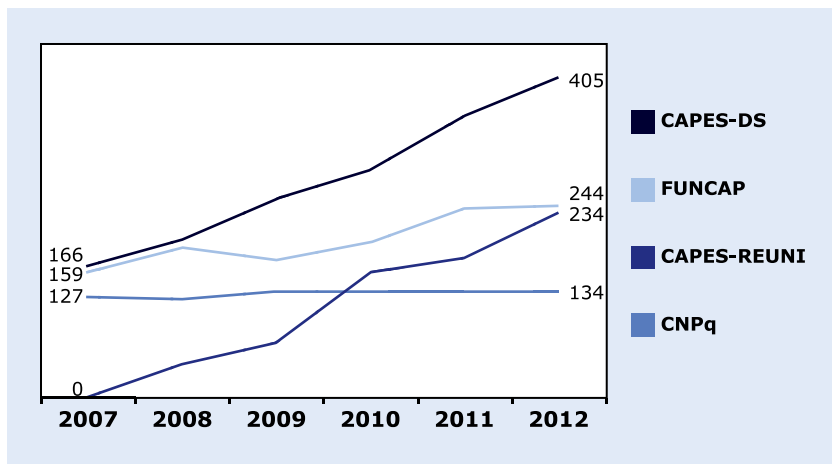
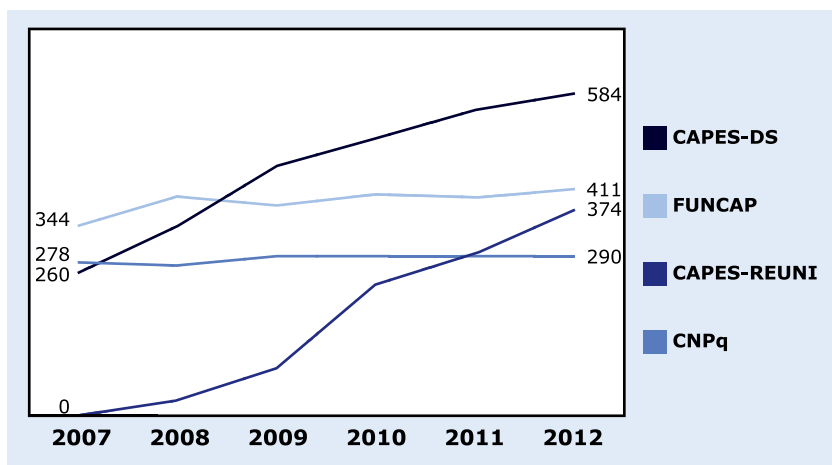
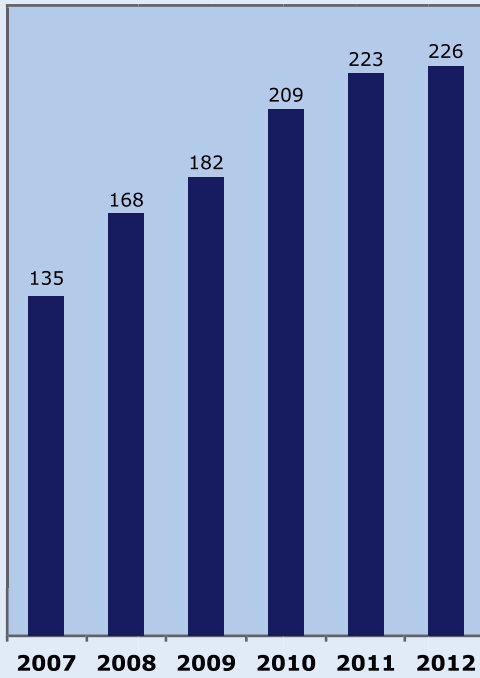
Gráfico 3 – Evolução de bolsas de doutorado.**Gráfico 4 – Evolução de bolsas de mestrado.**

Gráfico 5 – Evolução de bolsistas de pós-graduação.



2.1.3.4 Atividades relacionadas à extensão universitária

A extensão universitária definida no Plano Nacional de Extensão (PNE), como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”, sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e possibilita inferir que a extensão universitária é fundamental para diminuir as desigualdades sociais, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada. Assim, a extensão universitária é uma das práticas acadêmicas com potencial para interpretar, na universidade, as demandas que a sociedade impõe, uma vez que permite socializar o conhecimento e promover o “diálogo” entre o saber científico e o saber popular na busca de uma sociedade que traga mais dignidade e solidariedade à vida das pessoas. Exercitando sua multiplicidade institucional, a extensão interage com todos os segmentos da sociedade civil.

A UFC assume como compromisso a formação de pessoas socialmente responsáveis, tendo em vista garantir sua participação de maneira significativa e democrática na sociedade, por meio das inúmeras ações de extensão desenvolvidas por alunos e servidores docentes e técnico-administrativos, quantificadas na Tabela 1, que condensa dados da prática extensionista na UFC nos últimos dez anos.

A Agência de Estágios, implantada em 2010, a partir do Setor de Estágios, tem por objetivos: promover ao estudante a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em seu curso universitário; fornecer ao estagiário uma macrovisão da empresa, sua estrutura organizacional/funcional, possibilitando a integração e a participação nos métodos e processos da organização; aplicar e ampliar os conhecimentos científicos e tecnológicos; e desenvolver a capacidade de visão crítica, técnica, política e humanista do futuro profissional.

No decorrer de 2011 foram firmados 1.165 convênios de estágio não obrigatórios, sendo 83% com empresas privadas e 17% distribuídos em agentes de integração, empresas públicas, ONGs e empresas mistas, o que possibilitou a inserção de 3.951 alunos em estágios nas empresas/instituições conveniadas.

Tabela 1 – Síntese dos resultados da extensão - 2002 a 2011

	Ações de extensão	Convênios de estágios firmados	Número de estagiários	População beneficiada
2002	385	183	1.328	28.617
2003	270	180	1.385	15.312
2004	268	226	1.551	51.321
2005	281	92	1.909	70.100
2006	310	946	1.830	75.000
2007	589	825	2.104	777.958
2008	685	582	2.058	861.555
2009	718	1.072	2.727	832.257
2010	686	970	3.316	821.170
2011	869	1.165	3.951	723.683

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - PREx.

As atividades de extensão universitária desenvolvidas na Universidade Federal do Ceará estão estreitamente vinculadas às diretrizes do PPA 2012-2015 do governo federal, quais sejam: I — a redução das desigualdades sociais e regionais; II — a ampliação da participação social; III — a promoção da sustentabilidade ambiental; IV — a valorização da diversidade cultural e identidade nacional; V — a excelência na gestão para garantir o provimento de bens e serviços; e VI — a garantia da soberania nacional. Observando-se as ações de extensão da UFC no ano de 2010, constata-se seu estreito vínculo com as diretrizes estabelecidas para o alcance dos desafios supracitados, demonstrando sua pertinência quanto aos macrodesafios, em especial quanto ao princípio fundamental do governo federal de “redução da pobreza extrema”, tendo em vista a quantidade de ações que são desenvolvidas, abrangendo as oito áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Na última década, é possível notar o crescente aumento do número de atividades de extensão — de 385, em 2002, para 869 ações desenvolvidas em 2011 —, distribuídas nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços (Tabela 2). Além dos programas e projetos com atuação há mais de duas décadas, foram cadastradas, no ano de 2011, 286 novas ações. Nesse mesmo período, observa-se a crescente participação dos discentes, dos docentes e de técnico-administrativos, o que possibilitou o incremento da população beneficiada, de 28.617 pessoas no ano de 2002, para cerca de 720 mil pessoas, em 2011.

Tabela 2 — Número de ações de extensão em atividade no ano de 2011, por tipo de ação e área temática.

ÁREA TEMÁTICA	AÇÕES DE EXTENSÃO		
	Curso	Evento	Prestação de serviço
Comunicação	8	0	0
Cultura	14	12	0
Direitos humanos	0	0	0
Educação	79	24	4
Meio ambiente	3	0	0
Saúde	12	5	11
Tecnologia e produção	26	0	3
Trabalho	5	0	1
TOTAL	147	41	19

Tabela 2 – Número de ações de extensão em atividade no ano de 2011, por tipo de ação e área temática (continuação).

ÁREA TEMÁTICA	AÇÕES DE EXTENSÃO			
	Produção e publicação	Programa	Projeto	TOTAL
Comunicação	3	3	21	35
Cultura	0	6	52	84
Direitos humanos	0	3	14	17
Educação	2	31	137	277
Meio ambiente	0	10	41	54
Saúde	1	36	219	284
Tecnologia e produção	0	14	40	83
Trabalho	0	9	20	35
TOTAL	6	112	544	869

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PREX.

2.1.3.5 Assistência estudantil

A política de assistência estudantil com base nas orientações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) atende, prioritariamente, aos estudantes matriculados em cursos de graduação que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. Sua principal finalidade é ampliar as condições de permanência dos estudantes nos cursos aos quais tiveram acesso, viabilizando a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico, a redução das taxas de retenção e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras, e garantindo a conclusão do curso no tempo previsto.

A UFC atualmente contempla ações nas áreas de moradia, alimentação, apoio pedagógico, esporte, assistência à saúde e de acessibilidade que beneficiam, diretamente, estudantes vinculados ou não aos programas de assistência estudantil. Os estudantes vinculados aos Programas de Residência Universitária, Auxílio-Moradia, Restaurante Universitário (RU), Bolsa de Iniciação Acadêmica, Apoio Pedagógico e Assistência à Saúde são o foco principal das ações da PRAE. Ações nas áreas de cultura, esporte e acessibilidade são também desenvolvidas pela PRAE e por outras unidades da UFC, sempre focando as necessidades dos estudantes.

Os programas desenvolvidos pela PRAE tiveram um avanço significativo no período passado, demonstrados a seguir:

- Bolsa de Iniciação Acadêmica — Tem como objetivo propiciar aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais na Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório. Atualmente o número de Bolsas de Iniciação Acadêmica contemplam 750 vagas.
- Residência Universitária — Tem como objetivo propiciar a permanência do estudante, oriundo do interior do Ceará ou de outros estados, assegurando-lhe moradia, alimentação e apoio psicossocial durante todo o período previsto para o curso. Atualmente, 335 estudantes são atendidos pelo Programa.
- Auxílio-Moradia — Tem como objetivo propiciar a

permanência de estudantes nos *campi* do interior, através da complementação de despesas com moradia e alimentação. Implantado no ano de 2010, atendeu a 106 estudantes. No ano de 2011, houve um aumento de 41%, atendendo 150 estudantes, e em 2012 atendeu 176 estudantes carentes.

- Assistência Alimentar — Tem como objetivo oferecer refeição balanceada e de qualidade aos estudantes. O Restaurante Universitário — RU, com refeitórios nos *campi* do Pici e do Benfica, constitui-se um espaço de convivência e integração da comunidade universitária. No período de 2007 a 2011 houve um aumento de 87% na média de refeições diárias, quando o RU passou a atender 4.300 estudantes, durante o almoço. No entanto, o número de estudantes beneficiados com esse Programa atinge atualmente 10 mil estudantes. O RU atende também aos estudantes residentes com café da manhã e jantar, durante a semana. Os estudantes pagam R\$ 1,10 (um real e dez centavos) pelo almoço, havendo isenção dessa taxa para estudantes carentes e para os residentes, que recebem todas as refeições gratuitamente. Muitas melhorias aconteceram nos últimos anos tais como: inclusão de cardápio vegetariano; implantação de acesso eletrônico; implantação do serviço de almoço no Labomar e nos *campi* da UFC no interior; contratação de 2 (dois) nutricionistas; contratação de serviço terceirizado de alimentação; execução em andamento de uma reforma de grande porte na área de produção; construção em andamento de um refeitório no *campus* do Porangabuçu. Em 2012, os estudantes dos cursos noturnos já estão sendo beneficiados com a oferta de jantar e aos estudantes do *campus* de Porangabuçu será oferecido o almoço em refeitório próprio.
- Acompanhamento Psicopedagógico e Psicológico — Programa que objetiva disponibilizar atendimento em psicopedagogia, psicologia, psicanálise e psiquiatria ao estudante, considerando-se a natureza acadêmica ou pessoal de suas dificuldades. Este Programa, voltado para

o cuidado com a saúde mental dos estudantes, conta com profissionais especializados e estrutura física adequada. Em 2009 foi implantado um serviço de atendimento psicossocial, com o Projeto Iniciar para os estudantes residentes universitários. No período de 2007 a 2011, duas novas psicólogas passaram a integrar a equipe e a demanda por atendimento cresceu significativamente. Durante o ano de 2012 o atendimento foi ampliado com atividades em grupo.

- Atendimento Odontológico — Programa que objetiva oferecer assistência odontológica aos estudantes em dentística, cirurgia, periodontia e prevenção de doenças bucais.
- Desporto Universitário — Em 2010 foi implantada a Bolsa de Desporto Universitário, contemplando 30 estudantes atletas e associações atléticas, passando a 100 bolsas em 2012. O treinamento e acompanhamento permanente dos alunos atletas garantiram a participação de equipes da UFC nos JUBs nos últimos anos.
- Ajuda de Custo — Programa que objetiva fornecer ajuda de custo a estudantes de graduação para apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos; participação em eventos promovidos por entidades estudantis; participação de equipes esportivas em competições estaduais e nacionais; participação em eventos de caráter artístico e cultural, e apoio às entidades estudantis, colaborando com o DCE, CAs/DAs, e com entidades atléticas. Em 2011, 2.093 estudantes foram beneficiados com ajuda de custo individual, que implicaram na liberação de aproximadamente 1 milhão de reais. Em 2009 foi implantado o sistema de aluguel de ônibus para participação coletiva de estudantes em encontros. Em 2011, o número de estudantes beneficiados passou para 1.689, com custo aproximado de 430 mil reais.

O planejamento das ações de assistência estudantil, para o período 2013-2017 levou em consideração os dados da pesquisa do perfil socioeco-

nômico e cultural dos estudantes de graduação presencial das universidades federais brasileiras. Essa pesquisa realizada em 2010, com base nos dados de 2009.2, aponta aspectos básicos dos estudantes da UFC. No entanto, considerou-se também que a realidade do perfil estudantil da UFC, em 2012, já é diferente, em função do crescimento dos recursos destinados às IFES, da expansão para o interior do Estado, do PNAES, e da adoção integral do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), além da adoção da política de cotas, instituída pelo governo federal, em 2013.

Quanto ao dimensionamento de servidores técnico-administrativos da PRAE atualmente, são 33, número que tem se mostrado insuficiente para atender à crescente demanda por atividades diversas, além das necessárias inserções para os *campi* do interior que já apresentam demandas específicas. Diante disso, encontra-se na unidade responsável pela gestão de pessoas, para análise, a solicitação de novos quadros.

2.1.3.6 Complexo hospitalar: Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC)

A UFC possui duas unidades hospitalares — o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) —, que dispõem de 2.543 profissionais com diferentes vínculos: Regime Jurídico Único (RJU), SAMEAC e terceirizados. Os hospitais têm relevante função social, uma vez que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) no Ceará, além de serem, por sua natureza, hospitais de ensino, pesquisa e extensão. Para o atendimento da demanda de serviços médicos, os hospitais totalizam 462 leitos ativos à disposição, exclusivamente, dos pacientes do SUS.

As atividades dos hospitais universitários vinculados à UFC enquadram-se diretamente no programa Educação Superior do PPA, qual seja: “os hospitais universitários são centro de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência à disposição da rede do SUS.”

O HUWC e a MEAC são os maiores centros formadores de recursos

humanos na área de saúde, servindo como campo de estágio para as diversas disciplinas da graduação e pós-graduação, além de serem centros de excelência em residência médica e multiprofissional. Além disso, é no *campus* do Porangabuçu onde se realiza a grande maioria das pesquisas de ponta do setor saúde no Ceará.

Quanto às atividades ligadas à assistência hospitalar, os hospitais universitários disponibilizam a totalidade de sua capacidade tecnológica para fortalecer as ações e serviços do SUS. Os serviços oferecidos nas áreas de média e alta complexidade, no âmbito ambulatorial e hospitalar, incluem as seguintes especialidades:

- Clínica cirúrgica, anestesiologia, clínica médica, clínica pediátrica, terapia intensiva, clínica obstétrica, clínica ginecológica e clínica mastológica;
- Transplantes: rim, conjugado rim e pâncreas, fígado, córnea e medula óssea autogênico.
- Urgência e emergência 24 horas, com porta de entrada continuamente aberta, nas áreas de ginecologia e obstetria, especialmente às gestantes e parturientes de risco elevado.
- No segmento de apoio diagnóstico e terapêutico, os hospitais disponibilizam serviços aos usuários do SUS nas seguintes áreas:
- Métodos gráficos, radiologia convencional e intervencionista, ultrassonografia, ecocardiografia, endoscopia digestiva, respiratória e urológica, tomografia computadorizada, hemodinâmica, terapia renal substitutiva, polissonografia, ergometria, espirometria, ressonância magnética (em fase de implantação), cardiotocografia, métodos invasivos em medicina fetal, mamografia (em instalação), colposcopia, citologia mamária e oncológica, crio e eletrocauterização.

Nos anos de 2011 e 2012, a produção assistencial dos hospitais foi parcialmente afetada, em virtude de duas greves dos servidores públicos federais, como também pelo progressivo aumento do número de aposentadorias, sem reposição da força de trabalho. Somente na categoria dos médicos, houve uma diminuição de aproximadamente 15% nos dois hospitais em relação ao ano de 2009. Outro fator limitante da produção foram as obras, que causaram inatividade parcial e temporária. Seguem tabelas indicativas das produções dos hospitais (o ano de 2012* apresenta o somatório até o mês de outubro).

Tabela 3 – Consultas Médicas/Internações/Partos MEAC

CONSULTAS MÉDICAS	2009	2010	2011	2012*
Ambulatoriais	48.335	43.657	53.128	47.668
Emergência	27.113	25.141	19.605	15.240
TOTAL	75.448	68.798	72.733	62.908
INTERNAÇÕES	2009	2010	2011	2012*
G.O. Posto 1º andar	1.449	4.688	4.871	3.364
G.O. Posto 2º andar	1.437	3.352	3.263	2.257
Neonatologia	3.340	2.879	1.757	1.068
UTI adulto G.O.	63	61	133	120
TOTAL	6.289	10.980	10.024	6.809
PARTOS	2009	2010	2011	2012*
Parto normal	2.810	2.333	2.384	1.626
Cesariana	2.361	1.986	1.889	1.356
TOTAL	5.171	4.319	4.273	2.982

Tabela 4 – Exames/Cirurgias MEAC

EXAMES E CIRURGIAS	2009	2010	2011	2012*
Exames	52.677	46.392	37.590	33.860
Cirurgias	3.879	3.353	4.487	1.200

Tabela 5 – atendimentos Ambulatoriais/Cirurgias/Exames HUWC

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2009	2010	2011	2012*
Consultas médicas ambulatoriais	152.127	145.517	127.502	105.287
Outros procedimentos médicos ambulatoriais	29.135	27.300	23.319	21.451
Consultas multiprofissionais	43.622	50.071	37.350	23.950
TOTAL	224.884	222.888	188.171	150.688
CIRURGIAS	2009	2010	2011	2012*
Centro cirúrgico	4.438	4.068	3.650	3.452
Ambulatoriais	1.102	956	782	594
TOTAL	5.540	5.024	4.432	4.046
EXAMES	2009	2010	2011	2012*
Patologia clínica	850.155	865.507	703.842	666.952
Radiodiagnóstico	21.239	17.770	17.873	11.701
Ultrassonografia	11.892	11.222	11.280	6.112
Métodos gráficos	7.401	6.993	5.859	3.671
Anatomia patológica	4.497	5.222	5.385	4.814
Endoscopia	4.187	3.663	3.663	4.183
Tomografia computadorizada	3.556	3.274	1.933	2.546
Hemodinâmica	1.291	1.475	1.376	419
TOTAL	906.634	917.369	752.555	701.690

A reorientação progressiva dos hospitais universitários para o perfil assistencial de atenção de alta complexidade, normatizada por portaria interministerial (educação e saúde), operacionalizou mudança no perfil do HUWC, que atualmente é referência em procedimentos de alta complexidade e se destaca nacionalmente na área de transplantes. No ano de 2011, foram realizados 258 transplantes, número que indica um aumento de 19,4% em relação ao ano de 2010, ultrapassando, em muito, a meta preconizada no PPA 2012-2015 (Plano Mais Brasil), que era de 10%. Para os próximos 5 anos espera-se alcançar a meta estabelecida pelo PPA.

Tabela 6 – Transplantes HUWC

TRANSPLANTES	2009	2010	2011	2012*
Hepático	80	91	126	112
Renal	65	80	94	91
Córnea	21	20	18	12
Medula óssea	7	17	19	18
Pâncreas	0	0	1	2
TOTAL	173	208	258	235

A reestruturação física e tecnológica pela qual passou o serviço de endoscopia, aliada ao esforço empreendido pela equipe multidisciplinar, permitiram um substancial aumento na produção desta modalidade de exame, de maneira que em outubro de 2012, com 4.183 exames realizados, ultrapassou-se a produção dos anos de 2010 e 2011. Espera-se, para o próximo período, um aumento progressivo de produção, em função do aporte de novos equipamentos financiados pelo REHUF.

Na área de exames de imagem, com a conclusão das obras no setor e a ativação dos novos equipamentos de radiodiagnóstico e ressonância magnética, que deve acontecer ainda em 2013, haverá um incremento tanto na quantidade, quanto na densidade tecnológica destes procedimentos nos próximos anos.

No universo temporal deste plano, espera-se um aumento da oferta de serviços assistenciais em função de:

- Ampliação da assistência em terapia intensiva neonatal com aumento do número de leitos de UTI neonatal dos 21 atuais para 30 leitos;
- Ampliação da assistência em terapia intermediária neonatal com aumento do número de leitos de UTI neonatal dos 30 atuais para 60;
- Ampliação da Emergência da MEAC, passando dos atuais 4 leitos de observação para 10 leitos e dos atuais 4 boxes de atendimento para 9, permitindo o incremento do número de atendimentos na emergência, sempre com a classificação de risco (já implantada);
- Ampliação do Centro Cirúrgico da MEAC, passando das atuais 6 salas cirúrgicas para 8 e dos atuais 4 leitos de recuperação para 8, permitindo o incremento do número de cirurgias ginecológicas e obstétricas;
- Ampliação do Banco de Leite Humano, permitindo o incremento na obtenção, armazenamento e distribuição do leite materno aos nossos recém-nascidos;
- Ampliação da assistência em terapia intensiva: aumento do número de leitos de UTI dos 13 atuais para 48 leitos dos quais 10 serão destinados à UTI pediátrica.

Todas as ampliações citadas são financiadas com recursos do REHUF e têm previsão de término para 2013/2014.

- Ampliação da Unidade de Transplante de Medula Óssea;
- Criação de um centro para tratamento hospitalar em abuso de álcool e droga;
- Ampliação da assistência ao paciente oncológico;
- Ampliação da assistência ao idoso.

Os projetos destas ampliações foram apresentados ao Ministério da Saúde e aguardam aprovação/financiamento.

2.1.3.7 *Biblioteca Universitária*

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará abrange 17 unidades, sendo 12 em Fortaleza e 5 no Interior. A Biblioteca Universitária (BU) possui atualmente o maior e mais representativo acervo bibliográfico do Estado do Ceará, composto de um total de 410.186 exemplares. Os principais serviços oferecidos são: consulta livre ao acervo; empréstimo domiciliar; autoatendimento pela *Web*; levantamentos bibliográficos; capacitação de usuários e orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo; apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; comutação bibliográfica — COMUT; elaboração de fichas catalográficas; estações de acesso à *Internet* e rede de *Internet* sem fio. Como produto, além das coleções bibliográficas tradicionais, oferece o acervo digital (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Repositório Institucional e livros eletrônico), catálogo em linha de acesso público, o site do Sistema, o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC, os tutoriais explicativos dos serviços, o Boletim de Novas Aquisições e o *Bibliotícias* — Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas.

A Biblioteca Universitária tem buscado adotar práticas gestoras arrojadas e prospectivas. No ano de 1994, elaborou o seu primeiro planejamento estratégico (quadriênio 1995/1999). Desde 2010, vem usando um plano de trabalho, que foi construído a partir das áreas e atividades desenvolvidas em todos os setores do Sistema de Bibliotecas da UFC.

No último seminário de avaliação do Sistema, realizado em 2011, um novo planejamento começou a ser construído, de forma colaborativa, ocasião em que foi revisada a missão, bem como foi definida a visão e os valores da Biblioteca Universitária, conforme abaixo descrito:

- **Missão** — Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade.
- **Visão** — Ser reconhecida como biblioteca de excelência na gestão da informação e na prestação de serviços para a comunidade universitária e sociedade em geral,

tornando-se referência no Estado do Ceará, na Região Nordeste e no Brasil até 2016.

- **Valores** — Excelência, ética profissional (Código de Ética do Servidor Público/Código de Ética Profissional do Bibliotecário), gestão democrática, inclusão social, inovação, respeito à diversidade, responsabilidade socioinformacional, sustentabilidade social, transparência, valorização do ser humano.

2.1.4 Gestão Institucional

2.1.4.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Universidade Federal do Ceará, criada em 1954, é uma instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação.

A UFC é regida administrativa e juridicamente de acordo com seu Estatuto, Regimento Geral e Regimento Interno de suas diversas unidades. A administração e coordenação das atividades universitárias são exercidas em dois níveis:

- Administração Superior
- Administração Acadêmica

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

A Administração Superior da Universidade é exercida através dos seguintes órgãos:

Conselho Universitário (CONSUNI)

Função: O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

Função: O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Conselho de Curadores

Função: O Conselho de Curadores (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira.

Reitoria

Órgão Superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

Estrutura Orgânica da Reitoria:

I - Órgãos de Assistência Direta ao Reitor

Gabinete

Procuradoria-Geral

Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo (CPPTA)

II - Órgãos de Assessoramento ao Reitor

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

Coordenadoria de Assuntos Internacionais

Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores

Ouvidoria-Geral

Auditoria Interna.

Coordenadoria de Concursos.

III - Órgãos de Planejamento e Administração.

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

IV - Órgãos de Atividades Específicas

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

V - Órgãos Suplementares

Superintendência dos Hospitais Universitários

Superintendência de Infraestrutura

Biblioteca Universitária

Secretaria de Tecnologia da Informação

Secretaria de Acessibilidade — UFC Inlui

Secretaria de Cultura Artística

Seara da Ciência

Casa José de Alencar

Museu de Arte da UFC — MAUC

Memorial da UFC

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades.

Os departamentos constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, bem como de distribuição de pessoal.

Unidades Acadêmicas

1. Centro de Ciências
2. Centro de Humanidades
3. Centro de Tecnologia
4. Centro de Ciências Agrárias
5. Faculdade de Medicina
6. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
7. Faculdade de Direito
8. Faculdade de Educação
9. Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade
10. Instituto de Cultura e Arte
11. Instituto de Ciências do Mar
12. Instituto de Educação Física e Esportes
13. Instituto UFC Virtual
14. *Campus* do Carriri (unidade no interior do estado)
15. *Campus* de Quixadá (unidade no interior do estado)
16. *Campus* de Sobral (unidade no interior do estado)

Deve-se observar que a administração superior criou uma estrutura acadêmico-administrativa diferenciada nas unidades acadêmicas do interior do estado e nos institutos. A opção foi de não criar departamentos; portanto, as unidades acadêmicas são os próprios *campi*, constituídos pelas coordenações dos cursos existentes.

A administração dos *campi* do interior do Estado, dos institutos e dos centros ou faculdades é exercida pelos seguintes órgãos:

- Conselho do *Campus* (Unidades do Interior do Estado)
- Conselho do Instituto (Institutos)
- Conselho de Centro ou Conselho Departamental (nas Faculdades).
- Diretoria
- Departamentos (exceto institutos e *campi* do interior do estado).
- Coordenação de Cursos de Graduação
- Coordenação de Cursos de Pós-Graduação

Estrutura Colegiada da Administração

A UFC é administrada em regime participativo, através dos diversos órgãos colegiados e comissões, constituídos por força de seu Estatuto e de seu Regimento.

Os órgãos colegiados, instâncias deliberativas, são constituídos por representantes do corpo docente, discente, administrativo e da comunidade, em sua quase totalidade, indicados por meio de eleições, normatizadas e regulamentadas. Tais órgãos, além de prestarem auxílio e colaboração àqueles que ocupam cargos do mesmo órgão e instância, têm também como função deliberar sobre projetos, propostas de ação e decisões tomadas nas diversas instâncias da estrutura organizacional da UFC. Eles são dispostos de forma hierarquizada, de maneira a permitir sempre que se recorra à instância superior sobre decisões tomadas por uma instância inferior, sendo o Conselho

Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) as instâncias máximas para a interposição de recursos, respectivamente.

No nível de departamento, primeiro núcleo constitutivo da estrutura administrativa e acadêmica da UFC, o Estatuto prevê a constituição do Colegiado Departamental, formado pelos professores dos departamentos e pelos representantes do corpo discente.

O Conselho Departamental, órgão colegiado que se constitui em cada Faculdade, e o Conselho de Centro, órgão colegiado que se constitui em cada Centro, são formados por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo dos diversos Centros e Faculdades.

O Conselho do *Campus* ou Conselho do Instituto, órgão colegiado que se constitui em cada *campus* ou instituto respectivamente, é formado por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo dos diversos *campi* ou institutos.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão deliberativo por excelência que trata dos assuntos que dizem respeito à dimensão acadêmica. É integrado por representantes de toda a comunidade universitária e tem como função supervisionar, orientar e coordenar o ensino, a pesquisa e a extensão que se realizam nas diversas unidades acadêmicas, bem como as atividades desenvolvidas nas unidades administrativas superiores (Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão). Para garantir agilidade e consistência às decisões acadêmicas, o CEPE dispõe de três Câmaras (de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão), constituídas por membros do seu colegiado pleno. Essas Câmaras da Administração Colegiada Superior apreciam e decidem sobre assuntos correlatos a seus títulos que não precisam ser levados ao plenário do CEPE.

O Conselho Universitário (CONSUNI) exerce atividades normativa, acadêmica e jurisdicional de superior instância. O CONSUNI traça a política universitária e decide em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

O Conselho de Curadores, órgão de consultoria e fiscalização, existe para cooperar com a universidade e é constituído por representantes dos membros internos da comunidade educativa e por representantes externos vinculados de alguma maneira à universidade. Esse Conselho examina as contas da gestão, balancetes, balanço e emite pareceres sobre a gestão financeira da instituição.

As decisões diretamente relacionadas a admissão, promoção e desligamento dos membros do Corpo Docente são acompanhadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que substituem a Superintendência de Recursos Humanos.

2.1.4.2 Organização e gestão de pessoal

A administração superior da UFC, por compreender a importância da valorização e do desenvolvimento dos servidores bem como a necessidade de otimizar a sua força de trabalho em face de sua intensa expansão, transformou, em novembro de 2012, a Superintendência de Recursos Humanos (SRH) em Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

A esta unidade renovada, na forma de pró-reitoria, cabe a administração das políticas, processos, projetos, ações e normas que objetivam mobilizar o elemento humano. A PROGEP tem como propósito amplo proporcionar aos servidores meios de alcançar os mais elevados níveis de produtividade, qualidade, inovação e satisfação no contexto das instituições públicas de ensino superior.

Para tanto, utilizar-se-á de iniciativas diagnósticas e participativas de planejamento, organização, execução e avaliação de resultados para maximizar benefícios na aplicação dos recursos públicos e na formação de parcerias, articulando o conjunto das unidades administrativas que formam a UFC, objetivando consolidar sua imagem institucional de excelência diante dos seus parceiros sociais e da sociedade em geral.

Corpo docente — estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho.

O ingresso de servidores docentes no quadro de pessoal efetivo da UFC se dá, exclusivamente, por meio da nomeação de aprovados em concurso público, que seleciona Professores do Magistério Superior nas seguintes classes: Auxiliar, Assistente, Adjunto, Titular e Professor de 1º e 2º Graus, sendo divulgado por meio de edital. Em relação ao Plano de Carreira da instituição, ele é regido pela Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 94.664/87.

A UFC realiza contratações temporárias de professores visitantes, temporários e substitutos. No caso de professores substitutos e temporários, o contrato

é feito em caráter excepcional, por tempo determinado, para que esses docentes ministrem aulas na graduação. Nessa situação, o candidato deve ser aprovado em processo seletivo simplificado divulgado através de edital, que se encontra regulamentado em legislação específica. A inscrição para professor substituto e temporário exige graduação e o candidato deve comprovar, por meio do histórico escolar, que cursou as disciplinas integrantes do setor de estudo em concurso.

No caso de professor visitante, sua inscrição exige doutorado e o candidato deve apresentar *curriculum vitae* e plano de pesquisa condizente com o setor de estudo em concurso.

A UFC tem sua política de capacitação de docentes orientada para a qualificação máxima. Assim, aqueles que ainda não obtiveram a titulação de doutorado são estimulados por seus departamentos a se inscreverem em programas de pós-graduação que desenvolvam linhas de pesquisa condizentes com suas atuações acadêmicas e com as atividades departamentais.

Além disso, atualmente, os editais de concursos públicos para docente da instituição são direcionados, preferencialmente, para a contratação de professores adjuntos, o que requer dos candidatos a titulação de doutorado.

Quanto ao regime de trabalho dos professores efetivos, a UFC possui em seus quadros docentes com as cargas horárias de 20 horas (9%) ou 40 horas semanais (13%) e 40 horas semanais com dedicação exclusiva (78%). A substituição eventual de professores efetivos nas eventuais vacâncias de cargos ou afastamentos de concessão obrigatória é feita por meio do professor substituto (20 ou 40 horas semanais), com fundamento nas Leis n.ºs. 87.45/93, 9.849/99 e MP específica.

Corpo técnico-administrativo — estruturação, carreira e políticas de qualificação.

O desenvolvimento na carreira do servidor técnico-administrativo do quadro de pessoal efetivo da UFC dá-se, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante duas formas de progressão: por capacitação e mérito.

Na progressão por capacitação, o servidor obtém certificação em programa de treinamento, compatível com: o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de dezoito meses, nos termos da Lei n.º 11.091, de 2005.

A progressão por mérito se dá pela mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado satisfatório no programa de avaliação de desempenho, sendo observado o respectivo nível de capacitação.

O programa de capacitação é elaborado conforme as necessidades levantadas anualmente junto às unidades organizacionais da Instituição e dá oportunidade à elevação da escolaridade do servidor técnico-administrativo desde a educação fundamental até a pós-graduação *stricto sensu*.

A tabela 7 apresenta a escolaridade dos servidores no ano de 2011.

Tabela 7 – Grau de instrução dos servidores técnico-administrativos (2011).

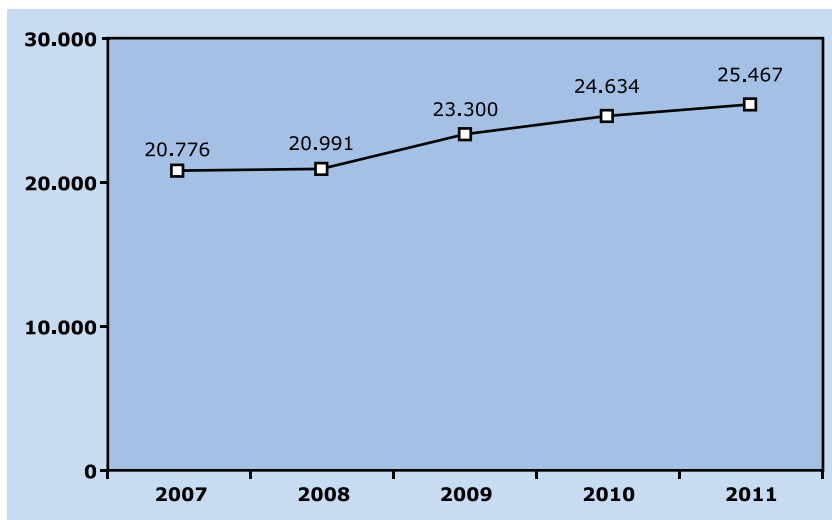
Grau de instrução dos servidores técnico-administrativos	Quantidade	Porcentagem
Fundamental	288	8,33
Médio	1.128	32,54
Graduação	677	19,53
Especialização	1.009	29,11
Mestrado	292	8,42
Doutorado	72	2,07
TOTAL	3.466	100,00

Fonte: NIG/SRH

2.1.4.3 *Corpo discente – condições de acesso, registro e controle acadêmico*

O total de alunos matriculados nos 105 cursos de graduação presencial da UFC, no ano de 2011, foi de 25.467 (Gráfico 6). O processo seletivo para esses cursos, realizado anualmente, apresentou o total de 5.724 vagas oferecidas. Ainda, com base no Gráfico 6, observa-se o esforço contínuo da UFC em aumentar, ano a ano, a quantidade de alunos matriculados.

Gráfico 6: Evolução do número de alunos matriculados na graduação presencial – 2007 a 2011.



A Tabela 8 apresenta as informações acerca do processo seletivo da UFC no período de 2005 a 2011 para os cursos de graduação na modalidade presencial. Em relação aos cursos de graduação na modalidade semipresencial ofertados pela UFC, os dados são apresentados na Tabela 9.

Tabela 8 – Dados do Processo Seletivo Anual da UFC - 2005 a 2011

	INDICADORES		
	Candidatos inscritos no vestibular	Vagas ofertadas	Relação candidato/vaga
2005	42.616	3.625	11,76
2006	36.719	3.605	10,19
2007	37.771	4.045	9,34
2008	31.328	4.085	7,67
2009	32.490	4.484	7,25
2010	44.156	5.524	7,99
2011*	118.221	5.724	20,85

(*) Sistema de Seleção Unificada - SiSu

Atualmente o acesso aos cursos de graduação presenciais da UFC se dá unicamente pelo processo MEC-SiSU. Como pode ser observado na tabela 8, este processo seletivo unificado permitiu uma ampla democratização do acesso, sendo a UFC, no ano de 2011, a Universidade mais procurada do Brasil, com a inscrição de 118.221 candidatos. Outras formas de ingresso também são previstas pela legislação para a ocupação das vagas residuais: readmissão ao curso, transferência interna ou externa, portador de diploma de nível superior, continuidade de estudos, convênio resultante de acordo cultural e intercâmbio acadêmico, programa de mobilidade acadêmica entre as universidades federais.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD), acompanha os grupos PET's, os programas internacionais e nacionais, os programas de iniciação à docência, o programa do recém-ingresso, os programas de mobilidade acadêmica. A CAD funciona, ainda, como uma espécie de ouvidoria acadêmica, em consonância

com a ouvidoria da UFC. A seleção dos estudantes é feita mediante editais específicos, sempre privilegiando alunos com rendimento acadêmico mais elevado.

Consolida-se na PROGRAD a Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa (CASA), que é uma comunidade de construção cooperativa e significativa do desenvolvimento humano e pedagógico, com caráter contínuo, dialógico e formativo; envolve docentes e discentes, novatos e veteranos, visando ao desenvolvimento comum do Ensino Superior na UFC. O modelo de aprendizagem significativa, que norteia a CASA, combina os sentimentos e a cognição, o pensamento lógico e o intuitivo, o conceito e a experiência, mediados por encontros presenciais e virtuais.

A PROGRAD criou o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) em 2009. Esse programa tem por objetivo desenvolver o protagonismo estudantil, utilizando-se de metodologias participativas e cooperativas que constituíram grupos de estudantes, reunidos em células, com o objetivo de executar projetos elaborados por eles mesmos. O acompanhamento dos trabalhos das células é feito também por estudantes do programa que recebem formação específica para esta tarefa. O Programa oferece atualmente 250 bolsas e é coordenado pela Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa — COFAC. A COFAC também é responsável pelo Programa de Formação Docente — CASA, que acolheu e acompanhou, nos últimos 4 anos, os mais de 600 docentes que ingressaram na UFC, e realiza múltiplas atividades voltadas para a promoção de reflexões sobre a docência no ensino superior e que oportuniza a troca de experiências entre os docentes. O PROPAG, programa que articula a graduação com a pós-graduação, oferece aos estudantes de pós-graduação a oportunidade de atuarem junto aos estudantes de graduação por meio de diferentes atividades, permitindo-lhes experimentar a iniciação à docência no ensino superior.

Os registros acadêmicos dos alunos de graduação (matrículas, notas, históricos escolares e outros registros) terminaram, em 2012, a migração para o novo sistema acadêmico da UFC (SIGAA), que foi adquirido da UFRN e adaptado pela Secretaria de Tecnologia da Informação da UFC. Através deste sistema, os gestores realizam consultas sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmica e permitem aos alunos a efetivação de suas matrículas e a realização de consultas *online* sobre os registros acadêmicos. Este sistema estará, até o final de 2013, integrado também administrativamente, o que tornará a UFC apta a uma gestão mais eficiente e transparente.

Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, acadêmica e profissional, a UFC oferecia em 2011 o total de 97 cursos, dos quais, 49 mestrados acadêmicos, 39 cursos de doutorado e 9 mestrados profissionais.

Tabela 9 – Cursos à distância

CURSO	2011		
	Pólos	Ofertas	Matrículas
Administração em Gestão Pública (Bacharelado)	8	350	629
Administração (Bacharelado)	10	120	462
Física (Licenciatura)	11	210	298
Letras/Espanhol (Licenciatura)	8	180	442
Letras/Inglês (Licenciatura)	11	300	689
Letras/Português (Licenciatura)	15	390	1.180
Matemática (Licenciatura)	11	300	661
Química (Licenciatura)	12	240	437
Pedagogia (Licenciatura)	6	210	177
TOTAL	92	1.177	4.975

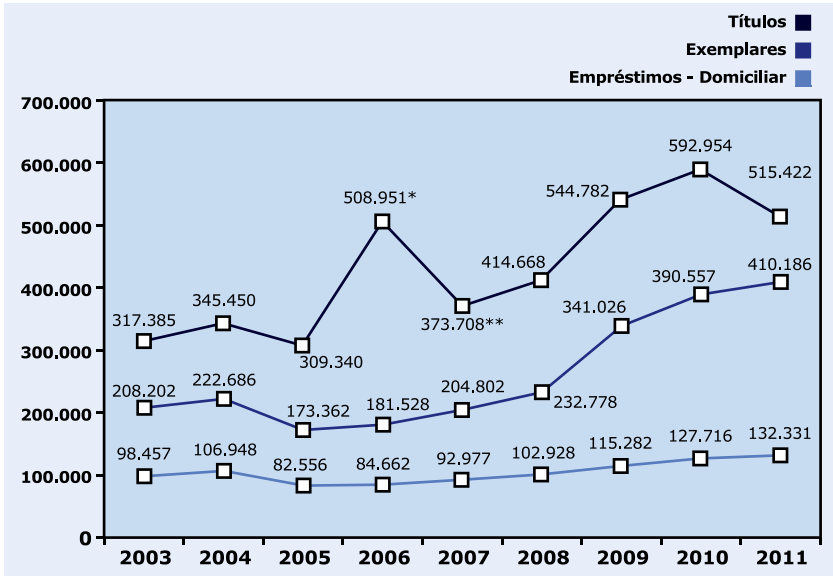
O acompanhamento da pós-graduação se dá, desde o ano de 2010, através do *software* SIGAA, que centraliza, a partir de 2012, todas as informações relativas à graduação e à pós-graduação.

A administração da Biblioteca Universitária gira em torno de 4 (quatro) eixos básicos para a obtenção de resultados adequados quanto ao suporte informacional aos seus usuários, quais sejam: acervo, serviços, infraestrutura e pessoal.

As bibliotecas e os laboratórios de informática, com acesso à *Internet*, disponibilizados nos seus *campi*, atendem aos alunos que necessitam do uso destes equipamentos, além do acesso a livros eletrônicos disponibilizados, simultaneamente, para alunos de todos os *campi*.

No tocante ao acervo, houve um grande crescimento conforme observado no Gráfico 7, no período passado entre 2007 e 2012, para atendimento aos cursos dos *campi* de Fortaleza e do interior. Observa-se também que a partir de 2010 a UFC passou a adquirir livros eletrônicos e hoje já possui mais de 4.000 títulos. Dada a importância da aquisição de novos livros, a UFC tem adotado editais, a partir de dotação orçamentária específica para este fim, desde o ano de 2009. Foram investidos em média um milhão e oitocentos mil reais por ano com aquisições.

Os editais são abertos para que as unidades acadêmicas, após consulta aos professores, indiquem uma relação de títulos a serem adquiridos. Encontra-se em fase de desenvolvimento uma ferramenta de informática de forma que parte desta demanda venha a ser feita no futuro de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos.

Gráfico 7 – Evolução do acervo e circulação - 2003 a 2011.

Observa-se através do relatório “Análise das atividades de circulação de materiais do sistema de bibliotecas da UFC (2003-2010)” um forte investimento na informatização de seus serviços como empréstimo, reserva e renovação via *Internet*. Ressalte-se, ainda, que a automatização tem se mostrado uma poderosa ferramenta de gestão da Biblioteca Universitária, através de relatórios que são norteadores das tomadas de decisão.

O sistema de bibliotecas da UFC assume como meta tornar-se referência no Brasil, como modelo de excelência na gestão da informação até o término do período de vigência deste PDI (2017).

2.1.5 Organização Acadêmica

Atenta à importância de cumprir o papel de produzir e socializar conhecimento, bem como de formar profissionais autônomos, competentes e comprometidos com as mudanças sociais que visem ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, a UFC assume como orientação para as ações

didático-pedagógicas desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da extensão e da pesquisa a valorização das interações humanas, incentivando o diálogo e a troca de experiências e saberes.

Neste sentido, a aula, vista como um precioso espaço de formação, deve ganhar formatos diversos, não se limitando ao modelo expositivo do conhecimento, propiciando, assim, situações diferenciadas, nas quais estudantes e professores possam expor e trocar seus pontos de vista, seus saberes, suas necessidades e interesses, empenhados todos na ampliação de seus conhecimentos. Aliado às aulas, ou dando a elas novas dimensões, um conjunto de possibilidades amplia os ambientes de formação e de investigação, nos quais são realizadas atividades de campo, visitas às instituições, pesquisas em laboratórios etc.

Com base no PROGRADI, projeto da UFC que orienta ações didático-pedagógicas, os cursos começam a conceber a metodologia de projetos como preciosa opção para o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Da participação dos estudantes em projetos de monitoria, por exemplo, a UFC orienta que, para além de uma visão restrita em que os alunos ocupem apenas papel auxiliar de seus professores, lhes sejam propiciadas situações inovadoras nas quais possam participar ativamente em seus projetos de aprendizagem. Ainda como ação formativa, as atividades complementares ao currículo básico se concretizam mediante o envolvimento dos estudantes em eventos diversos de caráter acadêmico, artístico, cultural ou social.

Entendendo como importantes valores formativos a flexibilização dos currículos e a articulação entre saberes oriundos das diversas áreas de conhecimento, a UFC vem, cada vez mais, se organizando de maneira interdisciplinar, estreitando as relações entre os diferentes cursos de graduação situados em seus *campi* da capital cearense e do interior, como também vem incentivando ações que aproximem a graduação e a pós-graduação, incrementando as relações entre ensino e pesquisa. Há, por exemplo, o incentivo e a valorização de estruturas autônomas de formação na graduação, a exemplo do modelo do Programa de Educação Tutorial (PET), nas quais, desde a graduação, os estudantes são formados na perspectiva da investigação, em suas mais diversas possibilidades teóricas e metodológicas, em áreas diferentes do saber, objetivando, contudo, não somente ampliar seus conhecimentos, mas também fazê-los participar, efetivamente, de atividades acadêmicas voltadas às melhorias de nossa sociedade.

Em sua organização didático-pedagógica, a UFC vem ampliando e diversificando, também, as formas de aproximação com a escola básica, compreendendo que esta relação concretiza um de seus importantes papéis: contribuir para as mudanças sociais e educacionais. Pesquisas de mestrado e de doutorado, bem como projetos diversos envolvendo atividades de ensino e de extensão, vêm sendo realizados, produzindo conhecimento sobre a realidade das escolas, especialmente as públicas, e vêm buscando, também, nelas intervir positivamente, de maneira conjunta e participativa.

Contribui assim a UFC, de maneira bastante efetiva, com uma importante estratégia do governo federal que é a melhoria da qualidade da educação básica da rede pública.

Nas principais ações desenvolvidas na UFC, seja na graduação, na pós-graduação, ou nas atividades de extensão, vale destacar que, como agente e sujeito de sua própria formação, cabe ao educando participação e responsabilidade insubstituíveis no processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as suas potencialidades. O empenho e esforço pessoal são a garantia principal de êxito. Aos seus alunos, a UFC se propõe a proporcionar ambientes de aprendizagem caracterizados pela busca da excelência e pela formação integral, inspirada numa visão do mundo marcada pelo senso de responsabilidade e de cidadania.

O fato de a maioria dos professores ter atuação na graduação e na pós-graduação e em atividades de pesquisa e/ou extensão propicia, também, a disseminação de atitudes científicas na própria prática pedagógica, ou seja, predisposições para conhecer de forma inteligente e criativa e não apenas repetitiva e reprodutiva. A participação, regulamentada pelo CONSUNI, de todos os professores na graduação, independente de suas atividades em pesquisa, pós-graduação e extensão, garante aos alunos da UFC uma oportunidade bastante enriquecedora.

O estudante também tem oportunidade de atuar em várias atividades curriculares e de extensão que o levam a conhecer de perto o mundo do trabalho (estágios profissionais e atividades de empreendedorismo) e a sociedade. A convivência comunitária recebe especial atenção, a partir da convicção de que compromisso com o próximo, com a sociedade e com o mundo se adquire não somente pela reflexão e discussão acadêmicas, mas pela prática e pelo convívio no dia a dia com professores, colegas e servidores técnico-administrativos.

Estratégias estas em conformidade com as estratégias do PNE que incentivam a participação estudantil em projetos de extensão (12.7), a ampliação da oferta de estágios (12.8) e a articulação entre currículo, formação, pesquisa e mundo do trabalho (12.11).

A UFC também possibilita a seus alunos uma formação mais ampla e uma visão mais abrangente da sociedade e do mundo de hoje, oferecendo-lhes a oportunidade de participar de vários programas de intercâmbio acadêmico ou de dupla diplomação em instituições de outros países.

Os programas de intercâmbio, que podem durar um ou dois períodos letivos, permitem ao aluno cursar disciplinas em diversas universidades credenciadas e conveniadas, aproveitando os respectivos créditos conquistados em seu currículo, além da experiência sociocultural. Ao mesmo tempo, a UFC recebe em seus *campi*, pelos mesmos convênios, alunos de vários continentes, aumentando assim a diversidade da comunidade acadêmica, enriquecendo-a.

A consciência que a UFC tem da colaboração que deve dar à sociedade, tanto pela formação, dentro de uma visão ética de respeito à diversidade e à universalidade, de profissionais competentes, quanto pela geração, preservação e utilização do conhecimento científico, em suas várias modalidades, para o bem comum, implica em um comprometimento com a excelência acadêmica e científica. Isso tem sido comprovado, ao longo de sua história, pelos excelentes conceitos que seus programas têm conseguido em avaliações externas e pelas distinções acadêmicas e científicas conferidas a alunos, professores e à própria Universidade como instituição. Cita-se como exemplo os alunos do curso de Engenharia Metalúrgica que foram campeões mundiais do 6th *Virtual Steelmaking Challenge*, promovido pela *World Steel Association* em 2012.

Merecendo, contudo, atenção permanente quanto ao aspecto didático-pedagógico, tanto a formação continuada dos professores, no âmbito interno da UFC, como também a formação de estudantes que ingressam na graduação com determinadas lacunas decorrentes de precariedades do Ensino Médio demandam, ainda, a criação e a oferta de ações diversificadas, nas quais haja um ambiente renovado, criativo, instigante e interativo, visando à superação de dificuldades no que diz respeito à qualidade do ensino e às possibilidades diversificadas de aprendizagem, objetivando o aprimoramento contínuo desta instituição.

2.2 Infraestrutura Física

Toda infraestrutura da UFC, compreendendo suas áreas acadêmicas e administrativas como: salas de aula, laboratórios, auditórios, museus, fazendas experimentais, equipamentos esportivos etc., está incorporada em áreas próprias que abrangem três *campi* e duas áreas isoladas em Fortaleza, denominadas: *Campus* do Benfica, *Campus* do Pici, *Campus* do Porangabussu, Labomar, Casa José de Alencar (Bairro Alagadiço Novo), e três *campi* no interior do estado: Sobral, Cariri e Quixadá, perfazendo um total de 294 hectares, assim distribuídos:

Em Fortaleza:

- *Campus* do Benfica (13 hectares): Reitoria; Pró-Reitorias de Planejamento, Extensão, Administração e Assuntos Estudantis; Imprensa, Editora, PROGEP, Casas de Cultura Estrangeiras, Secretaria UFC Inclui; Centro de Humanidades; Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo; Curso de Arquitetura e equipamentos culturais, como: Museu de Arte, Casa Amarela e Teatro Universitário.
- *Campus* do Pici (212 hectares): Centros de Ciências, Ciências Agrárias e Tecnologia; Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação; UFC-INFRA, Biblioteca Universitária, núcleos e laboratórios diversos, Secretaria de Tecnologia da Informação, Instituto de Cultura e Arte, Seara da Ciência e Instituto de Educação Física e Esportes.
- *Campus* do Porangabussu (8 hectares): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola), clínicas e laboratórios diversos.

No interior do estado:

- *Campus* da UFC no Cariri (33 hectares): Implantado em terrenos localizados em três cidades distintas: Crato (16 ha), Juazeiro do Norte (16 ha) e Barbalha (1 ha). Já se encontram em funcionamento os cursos de Administração, Administração Pública, Biblioteconomia, Filosofia, Engenharia Civil, Agronomia, Medicina, Música, Design de Produto, Engenharia de Materiais, Comunicação Social/Jornalismo e o Mestrado em Desenvolvimento Regional sustentável. Saliente-se que está previsto para 2014 o desligamento deste *campus* da estrutura da UFC, quando será transformada em uma nova IFES denominada Universidade Federal do Cariri.
- *Campus* da UFC em Sobral (20 hectares): Implantado em Sobral. Já se encontram em funcionamento os cursos de Ciências Econômicas, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Psicologia, Odontologia, Medicina, Música, Finanças e os Mestrados em Biotecnologia, Saúde da Família e Ciências da Saúde.
- *Campus* da UFC em Quixadá (5 hectares): Continua em fase de implantação em área física de 5 hectares. Já se encontram em funcionamento os cursos de Sistema de informação, Engenharia de Software e Sistemas e Redes de Computadores.
- *Campus* da UFC em Crateús: As obras serão iniciadas em 2013.
- *Campus* da UFC em Russas: As obras serão iniciadas em 2013.

Existem, ainda, no interior do estado, as fazendas experimentais nos municípios de Quixadá, Pentecoste e Maracanaú, ligadas ao Centro de Ciências Agrárias — CCA.

O Sistema de Bibliotecas abrange 17 unidades, sendo 12 em Fortaleza, 1 (uma) na cidade de Barbalha, 1 (uma) na cidade de Sobral e no último quadriênio foram construídas as bibliotecas dos *campi* do Cariri, Sobral e Quixadá. Ele está incorporado aos equipamentos acadêmicos e integra também os equipamentos culturais da UFC.

Os equipamentos culturais abrangem a Casa de José de Alencar (museu, pinacoteca, centro de treinamento, ruínas do primeiro engenho a vapor do Ceará e a casa onde nasceu o autor de Iracema), Museu de Arte (com obras dos mais representativos artistas plásticos cearenses), Casa Amarela Eusélio Oliveira (centro de ensino e criação nas áreas de cinema e vídeo), Teatro Universitário (sede do Curso de Arte Dramática) e Seara da Ciência (museu interativo com exposições sobre física, química e biologia), Rádio Universitária FM, Concha Acústica, Imprensa Universitária e Editora da UFC.

3

RELAÇÕES EXTERNAS

A Universidade interage com a sociedade como um sistema aberto, atenta aos anseios e necessidades da região e do mundo atual, tendo, por isso, ampliado cada vez mais sua área de atuação, constituindo-se em diferentes *campi*, além dos situados em Fortaleza e no interior do estado, respondendo as demandas das diferentes localidades. Com isso assume, concomitantemente à sua difusão geográfica, o empenho constante para que alunos e servidores, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuam de modo amplo para a transformação da sociedade brasileira numa nação mais justa e livre, que luta contra a miséria e a desigualdade social.

A UFC procura, também, estreitar suas relações com o mundo do trabalho; de um lado, preparando o aluno para dele participar, garantindo-lhe sólida formação profissional e ética, e, de outro, oferecendo ao estudante oportunidades concretas de inserção na vida profissional. Isso é feito por mecanismos acadêmicos que permitem aos alunos realizar estágios e até mesmo criar suas próprias empresas.

Além disso, a universidade colabora com a sociedade por meio de várias intervenções que tanto ajudam a melhorar as condições sociais de grupos ou indivíduos quanto a formular políticas públicas de ação social, quanto resultam na geração de conhecimento, na própria Universidade. Assim, várias formas de interação com os diversos segmentos da sociedade, empresas, sindicatos, organizações não governamentais, associações, prefeituras, instituições universitárias, governos estadual e federal etc. vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos.

Ressalta-se que os egressos da UFC ocupam posição de destaque nos vários setores que compõem a sociedade tais como político, empresarial, profissional e acadêmico de nosso estado.

4

PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO

4.1 LEMA

“O universal pelo regional” é o lema da UFC, instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

4.2 MISSÃO

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

4.3 VISÃO

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

4.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

A proposta básica contida no presente PDI foi formulada em consonância com o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UFC e teve sua concepção fundamentada em princípios que se revelaram valiosos condutores do progresso institucional, constituindo-se também em instrumentos de uma conduta de respeito aos mais elevados valores humanos e sociais. Desse modo, o PDI procurou orientar suas ações tendo em consideração os seguintes princípios:

- Autonomia universitária, gestão democrática, gratuidade do ensino público e compromisso social.

A autonomia instituiu-se como a esfera de liberdade que permite à Universidade cumprir o seu papel de produtora de conhecimento perante a sociedade, porque é por meio da autonomia que a instituição consegue aproximar-se da sociedade e nela inserir-se como membro atuante, de modo que a sociedade possa usufruir de seus avanços. Para que haja a possibilidade de instaurar essa relação, faz-se necessário que a comunidade tenha conhecimento dos objetivos que fazem da Universidade uma instituição capaz de promover transformações. Somente preservando a autonomia, assegurada pela Constituição, as universidades, em virtude de à especificidade do seu papel, poderão cumprir sua importante missão social. Somente a Universidade pública e gratuita é capaz de cumprir esse importante papel na construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Reafirma-se, portanto, o compromisso permanente contra qualquer tentativa de quebra da gratuidade do ensino, pois entende-se como válidos os princípios basilares da identidade da universidade latino-americana, preconizados pela Reforma Universitária de Córdoba (1918). O exercício de uma gestão democrática estará sempre associado ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação dos três segmentos que fazem a universidade: na formulação de políticas acadêmicas; no planejamento institucional; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas e nos momentos de avaliação.

- Sintonia com os anseios da sociedade.

A universidade contemporânea precisa recuperar sua centralidade acadêmica, enfrentando as tensões entre cultura universitária e cultura popular, educação profissional e mundo do trabalho, pesquisa fundamental e pesquisa aplicada. Deve ser uma universidade com identidade, que conhece e valoriza a sua memória institucional, sem a transformar em fator de alheamento nem de resistência à modernização. Neste aspecto, a UFC deve desenvolver e aprofundar aquilo que nela já é interação dinâmica e fecunda com a chamada sociedade civil, procurando aperceber-se daqueles campos de intervenção em que o exercício das suas atividades é capaz de responder às expectativas da comunidade.

- Afirmação da identidade institucional.

O lema da UFC, tão brilhantemente definido por seu fundador, o

Reitor Antonio Martins Filho, “Como Universidade cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos assim o Universal pelo Regional.” — tem norteado a comunidade da UFC, desde sua criação, como um diferencial determinado das vocações e das ações que caracterizam esta Universidade em relação às demais universidades, e deve ser visto como fator de afirmação de uma identidade própria; ou seja, não faz qualquer sentido que a UFC se limite a mimetizar o que se faz nas demais universidades, porém deve estar constantemente atenta a outras experiências. Por compreender, assumir e preservar a sua identidade, a UFC ocupará um lugar cada vez mais destacado no ensino universitário cearense e brasileiro e só tem razões para reforçar a sua condição de instituição universitária pioneira no Estado do Ceará.

- Planejamento participativo, descentralização e avaliação continuada.

O planejamento institucional deverá ser concebido na busca de definições de medidas inovadoras, claramente delimitado, que estabeleça metas e objetivos a serem alcançados por meio de um processo iterativo que envolva a comunidade universitária e cuja implementação se dê das unidades acadêmicas e administrativas até a Reitoria.

Uma característica essencial do planejamento pretendido é a adoção do enfoque participativo e da avaliação continuada no decorrer do horizonte de execução do projeto, o que permitirá aos atores diretamente envolvidos, e demais interessados, uma participação efetiva na troca de informações, experiências e ideias, na construção do consenso, na tomada de decisão e na própria gestão das ações planejadas.

Para que a Reitoria esteja efetivamente presente em todos os *campi* da UFC, é indispensável a descentralização de sua atuação, que deve ser entendida como uma ação consciente no sentido de fazer com que as decisões sejam tomadas no escalão mais adequado, com o intuito de desconcentrar o processo decisório, ampliar as possibilidades de participação da comunidade e aumentar a eficiência e a eficácia dos processos administrativos da UFC.

- Construção de uma universidade de valores.

Uma universidade de valores entende que a criação e a difusão do conhecimento estão fundadas numa dimensão humanística. Uma universidade em desenvolvimento valoriza as iniciativas herdadas do passado, mas trabalha para transcendê-las de forma equilibrada: respeitando as especificidades das

unidades de ensino e de investigação que a integram, favorecendo, em cada uma delas, o critério da qualidade e não apenas o do crescimento físico, colocando as estruturas administrativas a serviço do ensino e da busca do saber, desburocratizando e planejando todas as atividades, para ser mais eficiente e eficaz.

- Consolidação de uma universidade inovadora.

Uma universidade inovadora privilegia a imaginação e recusa a facilidade nos planos científico, político e pedagógico; estende a inovação à administração e à gestão dos seus recursos humanos e técnicos; problematiza e repensa a ética da sua condição universitária à luz da insatisfação intelectual, do desejo de superação, da liberdade do pensar e do ensinar, numa sociedade em constante mudança.

- Compromisso com a tolerância.

Uma universidade tolerante assume-se como lugar de encontro de corpos e de forças distintas, que devem ser criativamente harmonizados, e onde as várias identidades possam ser respeitadas. Uma universidade tolerante sabe gerir a sua condição de entidade complexa e múltipla, desenvolvendo interesses e motivações muito diversos: não somente dos docentes, nem somente dos estudantes, nem apenas dos servidores técnico-administrativos, nem nenhuma deles contra as outras. Uma universidade tolerante sabe dialogar, é solidária, cultiva a aceitação da diferença como direito e encara a “margem” como uma seara a ser respeitada.

- Respeito às especificidades das diferentes áreas do conhecimento.

O legítimo reconhecimento da relevância social das descobertas científico-tecnológicas pode convidar os menos avisados a desqualificar outros saberes. Na atualidade, para se dar conta do mundo, é imperativo conceber, teorizar e operar multidisciplinarmente, por via de tratamentos temáticos de diálogo entre as ciências, e não por isolamentos disciplinares. A ousadia é uma força atuante no desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar, rigoroso e respeitador das especificidades dos conhecimentos, integrador dos conhecimentos tradicionais que, por vezes, equivocadamente, são dados como superados quando, na verdade, são acumulações temáticas da humanidade, de temporalidade vasta.

- Incentivo à cooperação.

Uma universidade comprometida privilegia projetos transversais de investigação e de formação de recursos humanos, em prol do avanço de um saber fomentado pela ativa colaboração entre diferentes áreas científicas. Uma universidade predisposta à cooperação preconiza estratégias de ações conjuntas com outras instituições similares e com instituições não universitárias, com os movimentos sociais, com o mundo empresarial e com entidades não governamentais e governamentais, tanto no âmbito nacional como no internacional. Num tempo propenso à comunicação irrestrita, a universidade escuta o que a sociedade dela espera, interage com ela e assume a tarefa de ser, nessa sociedade, a vanguarda do conhecimento.

- Valorização dos recursos humanos.

Ciente de que seu crescimento está absolutamente condicionado ao seu principal recurso — o ser humano —, a Universidade buscará, em sua Política de Recursos Humanos, reconhecer e homenagear seus servidores e servidoras, identificar potencialidades, despertar a criatividade, permitir a inovação, atrair e fixar competências priorizando o atendimento das necessidades pessoais e institucionais. É preciso construir uma cultura mais sólida, com ênfase no trabalho, no empenho e no comprometimento, tendo em vista aos objetivos institucionais.

- Gestão compartilhada e orientada por parâmetros acadêmicos.

Universidades que ambicionem alcançar o mais alto padrão de ensino, pesquisa e extensão devem reger-se pela primazia do mérito e da qualidade acadêmica, submetendo-se a uma permanente avaliação externa por pares e mantendo transparência na prestação de contas à sociedade. A hierarquia do mérito, liderança e excelência acadêmica devem, portanto, prevalecer na orientação da gestão, em todos os níveis. O primado da qualidade sobre a quantidade deve ser palavra de ordem.

- Modernização e ampliação da infraestrutura institucional.

As reformas e melhorias da infraestrutura são absolutamente necessárias como sinalização de transformações materiais em curso na moldura institucional. Contudo, não bastam, na arquitetura de uma Academia, a recuperação ou ampliação dos delineamentos mais visíveis e aparentes de suas con-

dições físicas, ainda que forneça a sensação do progresso material. Imperativa é a perspectiva das mudanças mais profundas, aquelas que atingem as sementes das motivações e dos compromissos, germinando em árvores das ações. A Universidade é o ser humano, o seu escultor, mas também a sua matéria-prima, a sua obra inacabada. Nela, os verdadeiros monumentos são vivos. Os espaços e os prédios são apenas os contornos que podem favorecer a realização da odisséia maior da conquista do saber.

- Busca da excelência acadêmica.

A excelência em contexto universitário não se busca exclusivamente no plano da investigação científica, muito menos numa concepção de excelência que se isola da vocação pedagógica que a universidade, na nossa tradição cultural, também encerra; a excelência em contexto universitário reporta-se certamente à capacidade de investigação científica e tecnológica, tendo em vista a identidade e as orientações estratégicas da instituição em que ela procura atingir-se.

- Consolidação da inserção internacional.

A inserção internacional da universidade brasileira — com participação de todos os setores acadêmicos — torna-se obrigatória para enfrentar e vencer os desafios da contemporaneidade mundial. Essa preocupação é atualmente mais reforçada nas discussões sobre a Reforma do Ensino Superior, nas quais o tema da cooperação internacional tem importância indiscutível.

A educação sempre foi absolutamente estratégica para o desenvolvimento das nações. Nos últimos anos, no contexto da chamada globalização, o valor da educação tornou-se mais evidente. Uma nação que não se compromete em sustentar um sistema de educação superior independente e qualificado, voltado para a formação de seu povo, para a geração e a disseminação do conhecimento, abdica, de fato, de sua soberania. A educação superior que associa ensino e pesquisa deve ser tratada, sem hesitação, como um dos mais preciosos e estratégicos investimentos na construção das nações contemporâneas.

- Expansão com sustentabilidade, equidade e justiça social.

Não há como contestar a necessidade urgente da expansão do sistema superior público no Estado do Ceará. Aumentar o número de matrículas no ensino superior público é questão emergencial e essencial para o desen-

volvimento nacional. O aumento das matrículas nas universidades públicas precisa ser feito mediante projetos que levem em conta as especificidades de cada instituição, com estratégias que contemplem a minimização das desigualdades sociais e as condições adequadas de infraestrutura e de pessoal docente e técnico administrativo. É necessário considerar, contudo, o compromisso com a excelência acadêmica e, por isso, com atividades de pesquisa na fronteira do conhecimento.

- Promoção da inclusão social.

Ações afirmativas de inclusão são necessárias, não apenas na universidade, mas em todo o sistema educacional brasileiro. É importante, portanto, que se implementem políticas focalizadas e aquelas que remetem à correção de percursos da formação dos indivíduos pertencentes às camadas sociais mais carentes. A qualificação da escola pública é condição necessariamente inicial para fornecer pertinência à adoção de uma política de cotas no ensino superior público brasileiro.

4.5 OPÇÕES ESTRATÉGICAS

As mudanças que se operam na organização da atividade econômica e na ocupação das pessoas induzem à elevação do nível de escolaridade da população e da base de conhecimento da sociedade, elementos que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento. Nesse cenário, a Universidade faz-se importante instrumento de política social, como garantia do caráter público do domínio do conhecimento e também do seu livre acesso pelo conjunto da sociedade. À instituição universitária, impõe-se uma melhor articulação com o meio, sendo imprescindível que oriente suas ações a partir das necessidades e objetivos explicitados pelos diferentes segmentos sociais.

5

EIXOS ESTRATÉGICOS

As prioridades da instituição têm como objetivo estabelecer um quadro de referências para a concepção e estabelecimento de estratégias específicas para as áreas de atuação consideradas prioritárias pela comunidade da UFC e sobre as quais deverá recair o núcleo dos esforços institucionais. As estratégias específicas abrangem o conjunto de ações que, em dado momento, constituem as linhas de ação identificadas como as mais adequadas ao alcance dos objetivos da gestão, no horizonte de tempo de vigência do PDI. Certamente que a dinâmica do processo de gestão requer uma reavaliação contínua da adequação de seus objetivos e ações àqueles requeridos pela instituição. Destaca-se que a partir do PDI serão construídos os planos anuais de gestão, buscando uma sequência de trabalho coerente com a importância e urgência das ações propostas.

Apresentam-se, então, separados em 4 grandes eixos (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão), os objetivos, estratégias e ações que a comunidade percebeu como sendo os adequados para que a UFC se eleve ao patamar desejado ao final do ano de 2017.

5.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

O Eixo Estratégico Ensino e Aprendizagem apresenta-se dividido em 2 programas:

1. Melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;
2. Expansão da oferta de ensino: expansão dos *campi* e unidades existentes e criação de novos *campi* e novas unidades.

5.1.1 PROGRAMA 1 — Melhoria da Qualidade do Ensino

5.1.1.1 Avaliação

Objetivo 1:

Definir os agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação institucional, com ênfase nos cursos de graduação.

Estratégia e Ações:

Discutir e definir no âmbito institucional e das Unidades Acadêmicas a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA),

1. Definir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFC e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) de cada Unidade Acadêmica.
2. Discutir a proposta de autoavaliação institucional entre a CPA e as CSA, respeitando-se a legislação em vigor (Lei nº 10.861/2004 - SINAES; Portaria Ministerial).

Objetivo 2:

Implementar os módulos de avaliação docente no SIGAA para diagnósticos precisos do processo de ensino-aprendizagem.

Estratégia e Ações:

1. Proporcionar o pleno uso dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação.
2. Apresentar a proposta de questionários destinados à avaliação;

3. Discutir e validar os questionários docentes junto à comunidade acadêmica, a partir da atuação conjunta de Diretores de Unidades Acadêmicas e de Coordenadores de Programas Acadêmicos.
4. Informatizar os questionários destinados à avaliação docente, tornando-os módulos específicos do SIGAA.
5. Realizar os pré-testes dos módulos destinados à avaliação docente.
6. Sensibilizar e treinar a comunidade (discentes e docentes) para uso efetivo dos módulos de avaliação do SIGAA.

Objetivo 3:

Realizar avaliações periódicas dos cursos de graduação.

Estratégia e Ação:

Realizar a análise de dados oriundos dos sistemas de avaliação, de modo a que se possam gerar relatórios diagnósticos dos cursos de graduação e das Unidades Acadêmicas.

1. Utilizar os módulos do SIGAA destinados à avaliação diagnóstica dos cursos.

Objetivo 4:

Compartilhar os resultados diagnósticos com a comunidade vinculada ao curso de graduação.

Estratégia e Ação:

Proporcionar o efetivo emprego dos resultados das avaliações, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa ser objeto de reflexão coletiva.

1. Realizar seminários setoriais para a divulgação dos resultados da avaliação.

Objetivo 5:

Planejar e implementar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Estratégia e Ações:

Elaborar planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, de modo a que o processo possa ser objeto de constante e duradouro aprimoramento, contribuindo para criação de uma cultura de avaliação institucional.

1. Planejar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação do curso, a partir dos diagnósticos efetivados.
2. Executar as ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, a partir das ações planejadas.
3. Avaliar os impactos da execução das ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, buscando relacionar estes resultados com indicadores de desempenho internos e externos.

O trabalho de planejamento da UFC, quanto à Avaliação, demonstra o perfeito entrosamento com a estratégia 13.3 do PNE, que sugere induzir o processo contínuo de autoavaliação das IFES, fortalecendo a participação das comissões próprias, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente.

5.1.1.2 Metodologias de ensino e aprendizagem

Objetivo 1:

Estimular a inovação da prática de ensino superior através da flexibilização, da criatividade, de práticas interdisciplinares, da mudança e recriação contínua das práticas de ensinar/aprender em sala de aula.

Ações:

1. Criar um grupo de trabalho permanente para aprofundar o diálogo sobre o cenário epistemológico do aprender, novas abordagens, metodologias e estratégias didáticas no ensino superior.
2. Estimular a formação de grupos de estudo permanentes sobre novas abordagens, metodologias e estratégias didáticas nas diversas áreas de conhecimentos e cursos de graduação e de pós-graduação.
3. Fomentar a pesquisa sobre abordagens e métodos de ensino ativos, interativos, vivenciais e tecnológicos focados no aprender.
4. Estimular a criação de ambientes de aprendizagem desafiadores, fundados em estratégias de aprendizagem inovadoras e instigadoras, geradoras de reflexões e ações, de desenvolvimento e transformação.
5. Estimular os docentes a refletirem sobre a experiência vivida dentro e fora da sala de aula, a registrarem e pesquisarem sobre a prática docente, bem como a documentarem e sistematizarem as experiências de ensino e aprendizagem.
6. Buscar uma forte articulação com o Programa de Formação para a Docência do Ensino Superior na UFC, a CASa — Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa.
7. Fortalecer/redimensionar os Encontros de Experiências Ino-

vadoras de Docência no Ensino Superior e os Encontro de Práticas Docentes da UFC como espaços de diálogo, compartilhamento e reflexão de experiências de ensino.

Objetivo 2:

Estimular a mudança, inovação curricular e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Ações:

1. Aprimorar e intensificar a avaliação de projetos pedagógicos e de acompanhamento curricular.
2. Ampliar as estratégias para orientar a elaboração e a reformulação de projetos pedagógicos dos diversos cursos de graduação da UFC, em todas as áreas de conhecimento e nos diferentes *campi*.
3. Estimular a reflexão sobre formação, currículo e inovação curricular no âmbito das coordenações de cursos e comissões de reformulação curricular.
4. Fomentar a construção de currículos mais flexíveis, abertos, integrados, que possibilitem uma maior articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa, e extensão.
5. Refletir sobre o papel das disciplinas como uma modalidade de componente curricular na inter-relação com os demais componentes do currículo.
6. Estimular a ampliação da prática como componente curricular numa perspectiva dinâmica e inovadora, como espaço de integração, articulação e interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento.
7. Estimular a criação e desenvolvimento de projetos integrados,

eixos interdisciplinares ou de formação, unidades educacionais integradas e espaços de discussão interdisciplinar.

8. Realizar seminários para socialização de experiências de reformulação curricular e inovações curriculares na UFC.

Objetivo 3:

Ampliar o uso de multimídias, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), do Ensino a Distância (EaD) nos cursos da UFC.

Ações:

1. Disseminar a prática do uso de multimídia, de teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial e a distância.
2. Ampliar a capacitação dos docentes no uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.
3. Capacitar docentes para exercerem o papel de tutores no ensino a distância e semipresencial.
4. Desenvolver material didático institucional.
5. Estimular a interação constante entre docentes, tutores e estudantes no âmbito do ensino a distância e presencial.
6. Fomentar a inserção de componentes curriculares a distância nos currículos de graduação e pós-graduação.
7. Fomentar a realização de pesquisas sobre EaD e TICs no ensino superior.
8. Implantar salas de informática e videoconferências em todas as unidades acadêmicas da UFC.

9. Atualizar a infraestrutura de apoio para projetos inovadores, incluindo biblioteca atualizada e informatizada, laboratórios adequados, preparação dos novos ambientes de aprendizagem.

5.1.1.3 Formação para a Docência no Ensino Superior

Objetivo 1:

Consolidar ações de promoção de desenvolvimento e formação docente continuada.

Estratégia:

Consolidar as estratégias de desenvolvimento e formação docente na UFC, promovidas pela CASA em articulação com outras ações existentes.

Ações:

1. Analisar com diferentes agentes (discentes, docentes, gestores, coordenadores de atividade da CASA) as ações desenvolvidas pela CASA em 2012, por intermédio da ferramenta *Balanced Score Card* – BSC.
2. Reformular o Portal da CASA (www.casa.ufc.br) e potencializar estratégias de comunicação que favoreçam a ampla compreensão da diversidade de atividades de formação docente promovidas pela CASA no período de 2009-2012.
3. Reforçar a divulgação dos princípios norteadores e das diversas atividades da CASA em andamento nos *campi* da UFC.
4. Visitar as unidades acadêmicas e as reuniões de Departamento para envolver e possibilitar o conhecimento e reflexão sobre as

ações desenvolvidas com os docentes pela CASa, como ainda para compartilhar a iniciativa das Ambiências Temáticas (ATs) que são desenvolvidas pelos próprios docentes.

5. Fazer reuniões com diversos atores nos diversos *campi* para diagnóstico de necessidades de formação e abordagem de problemas de ensino nestas unidades.
6. Consolidar a CASa como um espaço de formação continuada próxima e coerente com uma teoria e com um projeto de reconstrução da realidade de Ensino Superior no contexto brasileiro, norteado pelos princípios da solidariedade, da interação, da heterogeneidade, do trabalho coletivo, da equidade e da transformação.

Objetivo 2:

Avaliação periódica das atividades de desenvolvimento e formação continuada promovidas com e para os docentes.

Estratégia e Ações:

Buscar subsídios nos relatórios das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) Docente de cada Unidade Acadêmica e da COPAV/SINAES.

1. Envolver fortemente os Coordenadores de Programas Acadêmicos como parceiros da CASa na disseminação da cultura de formação continuada.
2. Fomentar a realização de pesquisas sobre formação docente e temas afins.
3. Promover encontro anual para avaliação e troca de ideias sobre desenvolvimento e formação docente.

4. Realizar seminários setoriais para a divulgação dos resultados das atividades de formação docente.

Objetivo 3:

Engajamento, protagonismo e cooperação na formação docente.

Estratégia e Ações:

Articulação entre os programas de formação docente e a gestão das unidades acadêmicas.

Ações:

1. Envolver os docentes nas oficinas temáticas relacionadas à aprendizagem cooperativa e nas iniciativas de Tecnologias Digitais da Informação.
2. Sensibilizar e dialogar permanentemente (com discentes e docentes) para busca de alternativas às dificuldades de aprendizagem, que podem ser superadas a partir de estratégias inovadoras de ensino.
3. Potencializar as Ambiências Temáticas (AT) e ações afins que possam ser protagonizadas pelos docentes a partir das demandas identificadas no curso ou departamento que atuam.
4. Fortalecer as interfaces com os demais programas de formação discente e docente (PET, PROPAG, PID, PIBID, etc).
5. Ampliar o número de docentes em ações de formação continuada nos diversos *campi* da UFC.
6. Consolidar e ampliar os convênios e parcerias afins aos objetivos do Programa.

7. Fomentar a realização de pesquisas sobre a formação docente e temas afins.
8. Planejar as ações de aprimoramento da formação docente, a partir dos diagnósticos das avaliações dos discentes.

Objetivo 4:

Potencializar as atividades de formação docente durante o estágio probatório.

Estratégia e Ações:

Acolher e acompanhar os professores recém-ingressos na UFC.

1. Apresentar aos docentes recém-ingressos a história da UFC em encontros semestrais com o objetivo de integrá-los e de levá-los a compreender o percurso trilhado até a conjuntura atual.
2. Envolver os docentes num processo cooperativo e significativo de desenvolvimento humano e pedagógico, em ambientes de aprendizagem presencial e virtual, fomentadores de criatividade e de transformação, num fluxo contínuo de recriação das práticas de ensino e de aprendizagem na educação superior pública.
3. Estimular os docentes a refletirem sobre a experiência vivida dentro e fora da sala de aula, a registrar e pesquisar a prática docente como também a documentar e sistematizar a experiência de ensino, conhecendo e investigando o aprender e o ensinar.
4. Semear o protagonismo docente no processo de aprendizagem, formando professores-investigadores da cultura, transformadores dos seus contextos e partícipes da sociedade.

5. Criar e fomentar mais atividades de formação docente que rompam com processos de formação prescritivos e meramente de instruções técnicas.
6. Valorizar a atividade do ensino, através de criação de indicadores a serem utilizados nas metas docentes.

Objetivo 5:

Incentivar e expandir o intercâmbio nacional e internacional para estudantes de graduação e de pós-graduação.

Estratégia e Ações:

Intensificar a flexibilização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação para facilitar o aproveitamento de estudos feitos em outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior e ampliar a oferta de cursos de língua estrangeira, especialmente da língua inglesa, para aumentar as oportunidades de intercâmbio para os estudantes.

1. Divulgar para os estudantes as oportunidades de intercâmbios nacionais e internacionais.
2. Aprovar normas nos conselhos superiores da UFC para regulamentar o intercâmbio de estudantes da UFC.
3. Apoiar os estudantes nos processos de realização dos intercâmbios.
4. Garantir o acompanhamento aos estudantes em intercâmbio.
5. Ampliar a oferta de cursos de línguas estrangeiras para os estudantes interessados em intercâmbios.
6. Sediar na UFC a aplicação dos testes de proficiência em língua estrangeira recomendados como critérios para aprovação em intercâmbios.

5.1.1.4 Protagonismo Estudantil

Objetivo:

Ampliar e consolidar as estratégias relativas ao protagonismo estudantil na UFC.

Estratégias e Ações:

Divulgar os programas envolvendo os diversos atores nos diversos *campi*.

1. Internalizar os conceitos de aprendizagem cooperativa junto aos órgãos administrativos da UFC, a partir da Pró-Reitoria de Graduação — PROGRAD.
2. Fazer visitas às unidades acadêmicas, em todos os *campi*, divulgando a professores e alunos as ações desenvolvidas.
3. Envolver fortemente os Coordenadores de Programas Acadêmicos como parceiros do Programa de Aprendizagem Cooperativa.
4. Promover encontro anual para avaliação e troca de ideias sobre a Aprendizagem Cooperativa.

Desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem que incluam atividades pautadas na aprendizagem cooperativa.

1. Desenvolver, junto com os professores, metodologias pautadas na aprendizagem cooperativa a serem utilizadas em sala de aula e em atividades extracurriculares.

Viabilizar a formação de professores pautada na aprendizagem cooperativa.

1. Realizar com os professores oficinas temáticas relacionadas à aprendizagem cooperativa.

Ampliar o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis – PACCE.

1. Criar interfaces com os demais programas de formação discente e docente (PET, PROPAG, PID, PIBID, CASa etc.)
2. Ampliar o número de bolsas da aprendizagem cooperativa nos diversos *campi* da UFC.
3. Institucionalizar a figura do articulador voluntário no Programa da Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis – PACCE.
4. Consolidar e ampliar os convênios e parcerias afins aos objetivos do Programa.
5. Fomentar a realização de pesquisas sobre a aprendizagem cooperativa e temas afins.

Assumir o protagonismo estudantil como eixo norteador das políticas institucionais na UFC voltadas para a formação discente nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, a fim de possibilitar a participação efetiva dos estudantes na construção de seus próprios itinerários formativos em todos os âmbitos da formação.

1. Atualizar os projetos pedagógicos no intuito de fomentar e desenvolver o protagonismo estudantil.
2. Viabilizar a revisão de currículos que permitam o protagonismo dos estudantes, dando espaço para que eles desenvolvam atividades que serão consideradas como carga horária de integralização curricular.
3. Possibilitar aos alunos a participação efetiva nos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.

4. Inserir o protagonismo estudantil como eixo dos projetos pedagógicos, currículos e mecanismos de avaliação.

5.1.1.5 Assistência Estudantil

Objetivo 1:

Propiciar aos estudantes de graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, meios para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório.

Ações:

1. Ampliar o número de Bolsas de Iniciação Acadêmica e criar novos programas de bolsas acadêmicas, visando apoiar projetos que busquem desenvolver novas perspectivas pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de Graduação.
2. Ampliar o número de vagas em programas de moradia, assegurando-lhes moradia, alimentação e apoio psicossocial durante todo o período previsto para o curso.
3. Realizar estudos para a criação de programas de modo a atender às novas demandas surgidas a partir da identificação do perfil do estudante da UFC, com base na pesquisa realizada em 2010, bem como no perfil da nova clientela estudantil resultante da adoção do ENEM, como principal processo seletivo de acesso, além da adoção da política de cotas.

A adoção da política de cotas, a ser iniciada em 2013, com um percentual de 12,5%, sendo anualmente ampliado até o valor de 50% em 2016, demandará um aumento expressivo em todas as ações da PRAE. Porém o governo Federal já sinalizou que criará programas específicos para que estas ações tenham suas ampliações garantidas.

Objetivo 2:

Oferecer alimentação aos estudantes dos *campi* da UFC, dos cursos diurnos e noturnos, em qualidade e quantidade adequadas aos requerimentos nutricionais dos estudantes, dentro das normas e dos padrões sanitários exigidos.

Ações:

1. Consolidar o serviço de alimentação para estudantes dos cursos noturnos.
2. Implantar o uso do refeitório no *campus* de Porangabuçu.
3. Ampliar o potencial de concessão para estudantes da isenção de taxa no RU.
4. Desenvolver o programa de educação alimentar.
5. Modernizar o sistema de acesso ao RU.

Objetivo 3:

Atender aos estudantes com problemas emocionais, proporcionando-lhes condições para manter um desempenho acadêmico satisfatório durante a graduação.

Ações:

1. Ampliar o atendimento psicopedagógico e psicológico especializado.
2. Diversificar os tipos de atendimento, de modo a abranger um maior número de estudantes que apresentam tipos de problemas similares.

3. Consolidar o atendimento psiquiátrico sistemático.

Objetivo 4:

Atender os estudantes que necessitem de atendimento odontológico, pelo menos, nas especialidades de dentística, cirurgia, periodontia e prevenção.

Ações:

1. Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos dos consultórios odontológicos.
2. Ampliar o número de estudantes a serem atendidos.

Objetivo 5:

Promover a integração dos estudantes da UFC, por meio de competições esportivas, proporcionando a criação de uma atmosfera favorável ao desenvolvimento de hábitos que promovam a prática da atividade física, a saúde e o bem-estar.

Ações:

1. Ampliar do número de Bolsas de Incentivo ao Desporto.
2. Realizar anualmente os jogos internos na UFC.
3. Tornar a Quadra do CEU um equipamento esportivo de referência.

Objetivo 6:

Promover a socialização de informações e produção de novos conheci-

mentos que venham aprimorar e enriquecer a formação acadêmica, cultural, esportiva e política dos estudantes.

Ações:

1. Disponibilizar ajuda de custo/transporte para participação dos estudantes em eventos técnico-científicos com apresentação de trabalhos e em eventos de caráter representativo de entidades estudantis, esportivas e culturais.
2. Apoiar as entidades estudantis, colaborando com o DCE, CAs/DAs e grupos organizados na promoção de eventos acadêmicos, culturais, esportivos e políticos.

Objetivo 7:

Definir uma nova agenda de ações de assistência estudantil de modo a contemplar ao máximo as necessidades dos estudantes e levantar as necessidades institucionais para atender à demanda.

Ações:

1. Avaliar continuamente as ações de assistência estudantil, desenvolvidas pela PRAE/UFC, em função da esperada modificação do perfil socioeconômico dos alunos da UFC devido à adoção da política de cotas.
2. Definir indicadores para avaliar a efetividade dos programas de assistência estudantil em execução na UFC.
3. Estreitar o relacionamento entre os coordenadores acadêmicos, os coordenadores de cursos e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

5.1.1.6 Melhoria do Ensino no Âmbito dos Hospitais

Estratégias e ações:

1. Atender às necessidades do ensino de graduação na área da saúde, em especial, em relação à oferta de internato nos cursos de Medicina e estágios curriculares supervisionados para os demais cursos, conforme previsão nas diretrizes curriculares nacionais e no projeto pedagógico de cada curso.
2. Implantar modelo assistencial centrado nas estratégias das linhas de cuidado, em articulação com o nível de atenção primária do SUS, de maneira a permitir ao aluno o aprendizado da assistência integral à saúde.
3. Desenvolver programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, voltados à formação de docentes e pesquisadores em saúde familiarizados com a ótica dos serviços de atenção especializada ofertados e a gestão em saúde.
4. Manter e ampliar os programas de residência médica, de modo a favorecer a formação de médicos especialistas nas áreas prioritárias para o SUS, segundo indicadores estabelecidos pelos Ministérios da Educação e da Saúde.
5. Ampliar a oferta anual de vagas da residência médica em consonância com as necessidades do SUS.
6. Implementar a residência multiprofissional nas áreas estratégicas para o SUS, estimulando o trabalho em equipe multiprofissional e contribuindo para a qualificação dos recursos humanos especializados, de forma a garantir assistência integral à saúde.
7. Capacitar e treinar os preceptores das residências médica e multiprofissional.
8. Estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa de interesse

do SUS, em conformidade com o perfil epidemiológico local e regional e as diretrizes nacionais para pesquisa em saúde, com foco na busca de novas tecnologias para o cuidado e a gestão em saúde.

5.1.2 PROGRAMA 2 - Expansão da Oferta de Ensino

Programa baseado na estratégia 12.4 do PNE, que preconiza o mapeamento da demanda para que seja fomentada a oferta de formação de pessoal de nível superior, e, na estratégia 14.8 que tem como objetivo ampliar a oferta de programas de pós-graduação.

5.1.2.1 Expansão dos campi e das unidades acadêmicas existentes

Objetivo 1:

Consolidar e expandir a graduação e pós-graduação das unidades acadêmicas da UFC.

Estratégias e Ações:

Consolidar os cursos de graduação e de pós-graduação e propor a criação de novos cursos em áreas estratégicas: científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

1. Consolidar e expandir o *Campus* da UFC em Quixadá, abrindo mais cursos de graduação e de pós-graduação, preferencialmente com foco na área de Tecnologia da Informação. Encontra-se aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Universitário (CONSUNI), mas aguardando os recursos e condições necessárias, o curso de Ciência da Computação.

2. Consolidar e expandir o *Campus* da UFC em Sobral.
3. Expandir e consolidar o Instituto de Educação Física e Esportes — IEFES, fortalecendo os cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física, ampliando e modernizando o Parque Esportivo da UFC, envolvendo cada vez mais a comunidade interna da UFC e a comunidade externa, especialmente através de cursos, projetos e programas de extensão.
4. Consolidar e expandir o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).
5. Consolidar o Instituto de Cultura e Arte (ICA).
6. Consolidar e expandir o Instituto Universidade Virtual — UFC Virtual, com vistas ao fortalecimento do uso de metodologias de ensino e aprendizagem baseadas em tecnologias da informação e comunicação nos cursos presenciais da UFC e à expansão e consolidação da modalidade de ensino de graduação a distância.
7. O Centro de Tecnologia irá iniciar no próximo quadriênio o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design.
8. O Centro de Humanidades irá iniciar em 2013.2 o curso Licenciatura em Letras: Libras. Encontram-se aprovados no CEPE e CONSUNI, mas aguardando as condições orçamentárias necessárias, os cursos: Bacharelado em Letras Clássicas, Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Espanhola e Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Inglesa.
9. Coordenar a transformação do *Campus* da UFC no Cariri em Universidade Federal do Cariri, por meio de planejamento participativo envolvendo a comunidade universitária do referido *campus*, bem como a sociedade civil da região.

Encontra-se em avaliação permanente na UFC a análise de demandas de novos cursos de graduação e pós-graduação, que passarão, posteriormente, por uma criteriosa análise de impacto nos cursos existentes no que tange à

força de trabalho e aos recursos orçamentários, antes que seja dado prosseguimento às aprovações nas instâncias superiores.

Definir e avaliar a política de interiorização da UFC.

1. Realizar seminários com o objetivo de avaliar a experiência de interiorização da UFC.
2. Atualizar e normatizar critérios e procedimentos para os polos universitários e cursos fora de sede.

Utilizar instrumentos da Avaliação Institucional como apoio às decisões de expansão.

1. Utilizar os indicadores resultantes da avaliação institucional no processo de consolidação e expansão.
2. Utilizar consultas e relatórios gerados pelo Sistema de Avaliação da UFC.

Prover infraestrutura e quadro de servidores adequados à expansão.

3. Avaliar as condições atuais da infraestrutura física, objetivando atender à expansão, seguindo o planejamento de ampliação a ser realizado pela UFC-Infra.
4. Avaliar as condições atuais de oferta de recursos humanos, objetivando atender à expansão, de acordo com o dimensionamento a ser realizado pela pró-reitoria de gestão de pessoas.

5.1.2.2 Criação de novos campi e novas unidades acadêmicas

META 1:

Instalação dos novos *campi* da UFC nos municípios de Russas e de Crateús.

Objetivo 1:

Criar mais oferta de ensino, pesquisa e extensão mediante a instalação de cursos de graduação e de pós-graduação nos novos *campi* da UFC.

Ações:

1. Realizar concursos públicos para servidores (docentes e técnico-administrativos).
2. Fazer investimentos em edificações, equipamentos, aquisição de livros, materiais permanentes e todos os demais itens necessários para garantir boas condições ao funcionamento dos cursos.
3. Criar cursos de graduação.
4. Criar projetos e programas de extensão.

META 2:

Viabilizar a criação de novas unidades acadêmicas nos *campi* da UFC, desde que a proposta seja bem justificada pelos proponentes e que seja fruto de avaliação e aprovação dos colegiados competentes.

Ações:

1. Avaliar a pertinência de se criar diferentes unidades acadêmicas nos *campi* existentes e nos *campi* novos.
2. Elaborar projetos para implantação de novas unidades acadêmicas, desde que as condições estruturais sejam garantidas.

5.2 EIXO DE PESQUISA

É inegável a relevante contribuição que a UFC tem dado para a educação do nosso País, sempre buscando a excelência em todas as suas ações. Na área da pesquisa, grandes passos foram dados no rumo de sua consolidação como instituição de destaque, inserida entre as grandes universidades brasileiras. Entretanto, em face do dinamismo nesta área, novos desafios surgem cotidianamente para a UFC, voltados, sobretudo, à geração de conhecimentos, formação de recursos humanos e consolidação da pesquisa científica.

Objetivo 1:

Consolidar e expandir a inovação tecnológica na UFC.

Estratégias e Ações:

Consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT—UFC).

1. Gerir a política de propriedade intelectual na UFC, definindo normas e diretrizes em relação à proteção da produção científica.
2. Ampliar e consolidar a equipe de assessoria do NIT—UFC.
3. Capacitar a equipe do NIT através da participação em treinamentos sobre inovação.

Criar novos serviços de apoio aos pesquisadores envolvidos — Inovação.

1. Realizar eventos, palestras e minicursos relacionados à transferência de tecnologia, propriedade intelectual e inovação.
2. Aprimorar os processos internos de redação de patentes, nacional e internacional, assim como acompanhar os trâmites que assegurem a proteção destes.

3. Disponibilizar na página do NIT artigos, textos especializados e demanda de cursos que versem sobre a propriedade intelectual e suas vertentes.
4. Avaliar e proteger as transferências de tecnologias desenvolvidas na UFC.

Incentivar o desenvolvimento de parcerias entre a UFC e o setor produtivo.

1. Criar um banco de dados com informações do know-how desenvolvido na UFC, assim como as tecnologias protegidas pelo NIT—UFC.
2. Fomentar a pesquisa vinculada ao setor produtivo, difundindo a ciência de diferentes formas para a expansão do trinômio ciência/tecnologia/ inovação.
3. Prospectar nos *campi* da UFC as potencialidades tecnológicas e inovadoras, em todas as áreas de atuação.
4. Valorizar e promover mecanismos de transferência de tecnologia, buscando uma maior integração com o setor produtivo, através de contratos de cooperação e licenciamentos com o setor produtivo.
5. Contribuir com a oferta de produtos/serviços que atendam às necessidades sociais, através da comercialização de tecnologias advindas da UFC.

Objetivo 2:

Melhorar o fluxo de informação da pós-graduação na UFC.

Estratégias e Ações:

Aumentar a utilização de ferramentas de TI.

1. Propor novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para melhoria dos programas de pós-graduação.
2. Criar protocolos de preenchimento de dados pelos programas com rígidos e definidos prazos de coleta. Acompanhar e avaliar periodicamente a eficiência do SIGAA para prover tomada de decisão com base em informações seguras.
3. Migrar todas as informações possíveis para o banco de dados institucional da UFC, através da validação do SIGAA.
4. Incentivar o uso de videoconferência para participação de estrangeiros em bancas de mestrado e doutorado, além de atividades acadêmicas, tais como reuniões por videoconferências e cursos a distância.
5. Criar um acervo digital de documentos diminuindo os gastos com impressão e papel.
6. Viabilizar a interoperabilidade dos sistemas computacionais governamentais e/ou das agências de fomento ao sistema da UFC.
7. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de secretários dos programas de pós-graduação, objetivando a capacitação e o aperfeiçoamento do uso de ferramentas de TI.

Desenvolver ferramentas de TI.

1. Desenvolver tecnologias com o objetivo de promover a modernização, automatização e racionalização dos processos e fluxos de trabalho da PRPPG.
2. Estudar soluções baseadas em TI que permitam o gerenciamento corporativo das informações geradas pelos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.

3. Incorporar ao sistema central da UFC o sistema de controle e gerenciamento dos Encontros Universitários.
4. Criar rotinas para geração do certificado digital de especialização, possibilitando a sua impressão pelo próprio aluno, com uma chave criptográfica de autenticidade da informação.

Objetivo 3:

Fortalecer a política de inserção internacional da UFC.

Saliente-se que muitas das estratégias e ações do objetivo 3 serão desenvolvidas em conjunto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenadoria de Assuntos Internacionais.

Estratégias e Ações:

Expandir as políticas de cooperação internacional através do desenvolvimento de projetos e atividades científicos e/ou tecnológicos.

1. Propor e apoiar iniciativas que contemplem o desenvolvimento de projetos científico-tecnológicos em parceria ou em redes com instituições internacionais.
2. Ampliar os convênios de colaboração científico-tecnológicos com organizações internacionais.
3. Incentivar a participação da comunidade acadêmica da UFC nos programas gerais de cooperação internacional.
4. Reforçar a política de indução junto às agências de fomento no sentido de criar continuamente editais/chamadas de apoio a projetos de pesquisa que priorizem a parceria com instituições internacionais.
5. Buscar uma maior flexibilização e simplificação de procedi-

mentos que permitam o desenvolvimento de projetos científico-tecnológicos em parceria com instituições internacionais.

6. Buscar junto às agências de fomentos internacionais a captação de recursos com a finalidade de promover a parceria e o intercâmbio científico.
7. Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas internacionais, na busca de suporte financeiro para realização de projetos de pesquisa.
8. Ampliar e consolidar grupos de pesquisa envolvendo pesquisadores de centros de pesquisa internacionais.
9. Atrair nos programas de pós-graduação jovens talentos científicos e pesquisadores altamente qualificados para ministrar palestras ou desenvolver atividades de pesquisa.
10. Buscar junto aos governos estaduais e federais formas de financiamento que permitam a fixação temporária de pesquisadores estrangeiros para desenvolvimento de atividades científicas junto à UFC, bem como que permitam a fixação temporária de pesquisadores da UFC em instituições internacionais.
11. Buscar e apoiar políticas que promovam a participação de estudantes estrangeiros em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UFC, bem como que promovam a participação de estudantes e pesquisadores da UFC em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação de centros de pesquisa internacionais.
12. Apoiar a realização de congressos, simpósios e seminários internacionais, atraindo a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros como forma de estabelecer e consolidar parcerias científicas, bem como possibilitar a presença de estudantes, docentes e técnicos da UFC em instituições de excelência no exterior.

É previsto no PNE a consolidação de programa, projetos e ações que

objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileira, bem como a promoção de intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão (estratégias 14.5 e 14.6).

Apoiar a formação qualificada de recursos humanos no exterior.

1. Implantar na comunidade acadêmica da UFC uma política de incentivo com o objetivo de incrementar a mobilidade interinstitucional por meio da realização de visitas, estágios e cursos de graduação e pós-graduação em instituições internacionais, especialmente em áreas estratégicas que promovam a criação de novos grupos de pesquisa, de novos programas de pós-graduação, a consolidação dos programas de pós-graduação existentes e o desenvolvimento científico e tecnológico institucional.
2. Apoiar os programas já existentes e, também, a concepção de novos programas de cooperação internacional para a formação de recursos humanos no exterior.
3. Induzir e buscar nas agências de fomentos estaduais e federais o aumento do número de bolsas voltadas para a realização de estágios internacionais (bolsa-sanduíche), cursos de pós-graduação plenos, pós-doutorado e estágio sênior no exterior.
4. Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas nacionais e internacionais na busca de suporte financeiro para ampliação do número de bolsas no exterior, visando formar recursos humanos capazes de alavancar o desenvolvimento econômico e social.
5. Contemplar a parceria nos intercâmbios internacionais na busca de mecanismos alternativos para a ampliação do número de bolsas.
6. Intensificar os programas de intercâmbio, visando ao compartilhamento na orientação de graduandos e pós-graduandos com pesquisadores atuando no exterior.

Intensificar a presença internacional da ciência desenvolvida na UFC, promovendo a maior visibilidade de seus programas de pós-graduação e projetos de pesquisa.

1. Buscar uma maior articulação da comunidade acadêmica da UFC com relevantes centros da pesquisa científica internacional.
2. Intensificar a atuação da UFC nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação.
3. Apoiar os programas de cooperação internacional existentes, assim como a concepção de novos programas que possibilitem o intercâmbio e a mobilidade internacional de estudantes, professores e pesquisadores.
4. Incentivar a participação de estudantes e pesquisadores da UFC em seminários, simpósios, congressos e outras atividades no exterior, de modo a divulgar as atividades desenvolvidas na Instituição e favorecer o estabelecimento de parcerias.
5. Incentivar a publicação da produção científica e tecnológica em veículos internacionais de alta circulação.
6. Ampliar substancialmente as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação da UFC, sobretudo nas áreas tecnológicas.
7. Incentivar, apoiar e investir na formação de grupos de excelência com atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento global.
8. Ampliar a atuação internacional dos pesquisadores através da oferta de cursos e participação da organização de eventos no exterior.

Objetivo 4:

Expandir em qualidade e quantidade os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFC.

Fomentar a formação científica de qualidade.

1. Estimular a criação de novos cursos de pós-graduação, atendendo às necessidades regionais e nacionais. De acordo com PNE, o governo federal pretende aumentar a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (estratégia 14.4). Ressalta-se, porém, que a UFC fará uma análise criteriosa do impacto destas criações na força de trabalho dos cursos de graduação.
2. Ampliar os programas existentes, com a criação de novos cursos, preferencialmente de doutorado.
3. Estimular a ampliação e criação de cursos de mestrado profissional que possam atender às demandas da sociedade.
4. Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de pós-graduação.
5. Implantar o programa de acompanhamento de egressos da pós-graduação, promovendo ações de reconhecimento aos que se destacaram nas diversas áreas de atividades tecnológicas, econômicas e sociais.
6. Fomentar a articulação entre programas de pós-graduação da UFC tendo em vista a formação mais ampla dos seus discentes.
7. Institucionalizar mecanismos de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais.
8. Incentivar a produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico.
9. Implementar mecanismos de divulgação dos programas existentes e da produção científica oriunda da pós-graduação.

10. Incrementar e consolidar a cultura de planejamento e de auto-avaliação no âmbito dos programas/cursos de pós-graduação.
11. Estimular a participação dos programas nos Editais de DINTER e MINTER e outros, a exemplo do PROCAD, CASADINHO e PRODOUTORAL.
12. Para estas ações, conta-se com a expansão do financiamento através das agências de fomento, incluindo o financiamento aos programas de pós-graduação *stricto sensu* (estratégias 14.1 e 14.3).

Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* já avaliados pela CAPES.

1. Estimular ações de aprimoramento dos programas na perspectiva da excelência acadêmica.
2. Acompanhar o desenvolvimento dos cursos novos no período que antecede sua primeira avaliação pela CAPES.
3. Incentivar a reestruturação dos cursos de mestrado com conceito 3 (três) e os de doutorado com conceito inferior a 5.
4. Desenvolver programas de acompanhamento contínuo dos Programas, em consonância com as normas de avaliação estabelecidas pela CAPES.
5. Apoiar a melhoria e modernizar a infraestrutura física e laboratorial dos cursos de pós-graduação.

Objetivo 5:

Expandir, fortalecer e integrar as atividades de pós-graduação e graduação visando assegurar a excelência acadêmica.

Estratégia e Ações:

Elevar a qualificação docente.

1. Intensificar a formação continuada dos docentes da UFC. Ressalte-se que, de acordo com a Meta 13 do PNE, o corpo docente em efetivo exercício no sistema da educação superior deverá ser no final do período do Plano 75% composto por mestres e doutores, sendo deste total, no mínimo, 35% de doutores. Destaca-se que já em 2012 a UFC conta com 87% dos professores pós-graduados, sendo 62% com doutorado.
2. Ampliar o número de participantes discentes de graduação em projetos de pesquisa dos programas de pós-graduação.
3. Apoiar a participação dos estudantes da pós-graduação em atividades de ensino de graduação.
4. Estimular a realização de seminários e encontros científicos.
5. Ampliar as possibilidades de participação dos discentes de graduação e de pós-graduação da UFC em ações que contribuam para sua formação com relevância acadêmica e social.

Objetivo 6:

Consolidar a central analítica.

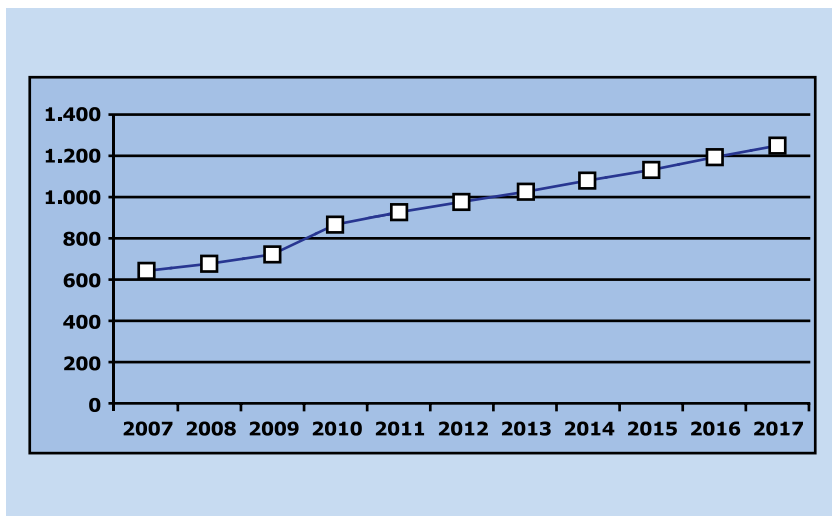
Estratégia e Ações:

Disponibilizar e gerenciar infraestrutura multiusuária de pesquisa para a comunidade interna e externa a UFC.

1. Coordenar ações que garantam o bom funcionamento e o acesso dos pesquisadores e estudantes ao laboratório multiusuário.
2. Criar a Secretaria de Laboratórios Institucionais.

3. Ampliar a infraestrutura física da central analítica.
4. Cadastrar a central analítica como laboratório associado do MCTI dentro do sistema SISNANO.
5. Estimular ações de interação com o setor produtivo que usam técnicas disponíveis na central analítica.
6. Estimular os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação a pleitear projetos colaborativos de grande porte para implantar laboratórios multiusuários.
7. Articular ações junto aos programas de pós-graduação que incentivem o desenvolvimento de pesquisa interdisciplinar em consonância com o programa nacional de pós-graduação da CAPES.
8. Estimular a interação do laboratório com os cursos de graduação através do uso das técnicas avançadas disponíveis na central analítica em aulas de demonstração e cursos para os estudantes de graduação da UFC.

Observa-se que o conjunto de metas, estratégias e ações do Eixo Pesquisa atendem à expectativa do PNE que pretende elevar gradualmente o número de concluintes na pós-graduação *stricto sensu* (Meta 14). A UFC espera que no ano de 2017 sejam titulados em seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* aproximadamente 1.255 alunos (gráfico 8), considerando um aumento conservador de 5% ao ano, a partir do ano de 2011, em foram titulados 935 estudantes, dos quais 204 doutores e 731 mestres.

Gráfico 8 – Estimativa de concludentes de pós-graduação para o ano de 2017.

O Eixo Pesquisa atende também, claramente, à estratégia 13.5 que preconiza a elevação do padrão de qualidade das Universidades, através da realização de pesquisa institucionalizada articulada aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Acredita-se ainda que o referido conjunto de ações venha a ter influência significativa na formação em nível de pós-graduação de vários professores da educação básica, que o governo federal espera qualificar 50% do total até o final do plano (Meta 16).

5.3 EIXO EXTENSÃO

Objetivo:

Consolidar a extensão universitária na UFC, promovendo a aproximação da sociedade em geral, estimulando a interlocução com diferentes atores sociais, sob a ótica da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando a disseminação do conhecimento.

Estratégias e Ações:

Estruturar e organizar formalmente o desenvolvimento das ações de extensão e de estágio.

1. Elaborar e propor adequações das normas gerais de extensão e estágio da UFC.
2. Elaborar e revisar as resoluções referentes à extensão e estágio.
3. Aperfeiçoar o sistema de registro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão e estágio da UFC, integrando a extensão ao SIGAA.
4. Subsidiar e gerenciar o registro das ações de extensão.
5. Reestruturar e ativar a Câmara de Extensão.
6. Desenvolver e implantar Sistema de Monitoramento e Avaliação das ações de extensão da UFC.
7. Propor e manter mecanismos institucionais de financiamento da extensão na UFC.
8. Estimular a excelência de ações de extensão por meio da institucionalização de premiação por mérito.

9. Ampliar e atualizar os convênios com instituições cearenses para apoiar o estágio em serviço de alunos da UFC, como parte da sua formação acadêmica e extensionista.
10. Acompanhar de forma sistemática os estágios, ampliando a articulação entre os supervisores de campo e a coordenação dos estágios.
11. Realizar anualmente avaliação com os estagiários e com os profissionais das Instituições conveniadas.

Aprimorar a divulgação das ações de extensão, interna e externamente à UFC.

1. Participar de reuniões dos colegiados acadêmicos com o intuito de dar conhecimento da política de extensão e das normas gerais da extensão.
2. Aprimorar e intensificar a divulgação das ações de extensão e estágio para a comunidade interna (centro, departamentos, institutos e *campi* do interior do Estado), dando maior visibilidade às ações executadas pela UFC.
3. Promover a divulgação das ações de extensão e estágio para a sociedade, utilizando os canais de comunicação da UFC (rádio universitária, portal da UFC, TV universitária), redes sociais e mídia local e nacional.
4. Aprimorar a revista *Extensão em Ação* para a divulgação da produção acadêmica relevante no campo da extensão da UFC.
5. Coordenar a divulgação das ações de extensão e estágio em eventos locais, regionais e nacionais.
6. Promover eventos descentralizados, como fórum permanente de debate sobre a extensão como dimensão essencial para o desenvolvimento da universidade como instituição educativa, científica, tecnológica e cultural.

7. Institucionalizar os projetos e as ações de extensão nos cursos da UFC, constituindo a Extensão Universitária como práxis pedagógica, que profissionaliza estudantes, adequando os saberes universitários às demandas da sociedade.
8. Disseminar a oferta de estágios aos alunos da UFC, por meio de redes sociais, atualização do *site* e *emails* institucionais (coordenação de curso, CA etc).

Estimular a criação e desenvolvimento de ações de extensão pautadas especialmente na constituição de áreas interdisciplinares, proporcionando a integração entre as diferentes unidades acadêmicas.

1. Propor e incentivar programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.
2. Propor e apoiar a criação de Núcleos Interdisciplinares em Extensão Comunitária.
3. Estimular dinâmicas de extensão multiprofissional e interdisciplinar.
4. Propor e apoiar a criação de núcleos de extensão nos *campi* do interior.
5. Apoiar as iniciativas de empreendedorismo juvenil na UFC, fortalecendo as Empresas Juniores, as iniciativas de parceria com o SEBRAE e com a Secretaria Nacional de Juventude, construindo na UFC o programa Empresa Cooperativa destinada à formação e ao incentivo ao desenvolvimento de um ambiente marcado por iniciativas empreendedoras e compromisso social.
6. Promover ação agregadora e potencializadora de ações de extensão no âmbito da economia solidária, com a criação do Programa Institucional UFC SOLIDÁRIA.

7. Fortalecer o festival de cultura da UFC como forma de promover a cultura do povo cearense.

Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.

1. Fortalecer a inserção da UFC na sociedade por meio de ações voltadas para a sustentabilidade.
2. Fomentar a extensão por meio de intercâmbios e redes de cooperação interinstitucionais.
3. Fomentar a criação de grupos de análise de conjuntura e fóruns de discussão nas áreas temáticas, visando ampliar as contribuições da UFC para a resolução dos desafios contemporâneos da sociedade.
4. Articular ações da UFC junto aos movimentos sociais, sindicatos e organizações governamentais e não governamentais.
5. Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes relacionadas aos eixos temáticos formulados pelo Plano Nacional de Extensão.
6. Desenvolver parcerias junto ao setor público e à iniciativa privada visando aumentar a oferta de estágios para alunos de cursos de graduação da UFC.

Incentivar programas e projetos com o propósito de contribuir para a implementação, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas.

1. Desenvolver a integração da UFC com o setor empresarial, disseminando conhecimentos científicos e tecnológicos gerados no âmbito da instituição.
2. Contribuir para o processo de interiorização das ações de extensão da universidade.

3. Apoiar e ampliar as ações de disseminação da iniciação à ciência, à tecnologia e à inovação destinadas à educação básica, entendidas como práticas de interesse social implementadas pela UFC notadamente pela SEARA da Ciência.
4. Promover a agregação de iniciativas de ações de extensão voltadas para o apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores da Educação Básica.
5. Ampliar a infraestrutura do CEDEFAM para fortalecer as ações de promoção, educação e prevenção à saúde, servindo como campo de atuação de professores e alunos da área de saúde da UFC, dentro de uma perspectiva da integralidade e interdisciplinaridade.
6. Promover e apoiar o esforço empresarial na busca de inovação e integrar-se às atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFC.
7. Coordenar a participação da UFC em programas e projetos que visem ao desenvolvimento sustentável e incluído do Ceará.
8. Apoiar a iniciativa dos cursos preparatórios para o acesso ao ensino superior da UFC, destinados a alunos oriundos de escolas públicas.
9. Desenvolver parceria com entidades públicas e da sociedade civil no sentido de contribuir para a consolidação das políticas públicas de combate à extrema pobreza no Ceará.
10. Construir o UFCEJA, programa de extensão da UFC para apoiar e desenvolver iniciativas de Educação de Jovens e Adultos, entendidas como estratégia de inclusão social e geração de oportunidades pela democratização dos saberes.
11. Criar o programa UFCAPACITA com o objetivo de desenvolver cursos e ações visando aperfeiçoar as capacidades de pessoas, instituições públicas e privadas.

5.4 EIXO GESTÃO

Faz-se necessário um permanente investimento no aumento da eficiência da gestão, bem como no controle interno, através da melhoria e da simplificação dos processos de trabalho. Trata-se de uma Instituição com uma expansão contínua crescente nos últimos anos, que demandou um aumento na quantidade e na complexidade dos processos de trabalho.

Diante disso, a Administração Superior realizou uma ampla reestruturação organizacional com a criação da Superintendência de Infraestrutura (UFC-Infra), a partir do desmembramento de unidades das Pró-Reitorias de Administração e Planejamento, e com a transformação da Superintendência de Recursos Humanos em Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Esta reorganização das estruturas administrativas foi acompanhada de um diagnóstico organizacional que orientou as alterações e possibilitou a atualização dos processos administrativos destas importantes unidades. Foram também revistos todos os textos normativos da UFC, de modo a adequá-los à legislação vigente.

Observa-se, porém, grande dificuldade ainda quanto à falta da autonomia universitária plena, que dificulta a contratação de serviços especializados, a compra de equipamentos, de insumos para as pesquisas, a contratação de obras e de pessoal que tornam a gestão carente de agilidade e muito dispendiosa.

Objetivo 1:

Aumentar a eficiência da gestão e dos controles internos. Reduzir o tempo de tramitação dos processos.

Estratégias e Ações:

Concluir a implantação de Sistema de Informação Integrado.

1. Implantar até o final de 2013 o sistema de gestão integrado SIPAC por completo. O sistema terá como benefícios a eli-

minuição de redundância nos processos, redução do tempo, melhoria na comunicação, aumento da transparência na movimentação dos processos e o aumento da eficiência da gestão. Com a implantação do SIPAC todo o acompanhamento de processo se dará de forma automática pelo interessado. Encontram-se em fase de implantação os módulos de protocolo, contratos e convênios.

2. Aperfeiçoar o sistema acadêmico (SIGAA) para a graduação e pós-graduação e implantá-lo para *Lato Sensu* e EAD, aperfeiçoar o sistema de RH (SIGARH) e implantar o módulo integrado de Extensão.
3. Fazer recadastramento no SIGAA de todos os alunos com necessidades especiais.
4. Migrar os dados e rotinas da plataforma Ícaro Moreira (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) para o SIGAA.

Otimizar os processos.

1. Contratar uma consultoria para fazer uma avaliação organizacional da UFC, avaliar os manuais de procedimentos revisados e elaborar *check list* das atividades, principalmente dos setores de licitação. Esta consultoria irá validar as reestruturações efetivadas em 2012 e propor sugestões de melhorias.
2. Realizar em 2013, e posteriormente quando necessário, um curso de formação para elaboração de Termos de Referência para os servidores da Pró-Reitoria de Administração. Após o treinamento será elaborado um manual de Termos de Referência para toda a comunidade acadêmica, o que será disponibilizado no *site* da Pró-Reitoria de Administração, indicando o setor responsável pelo auxílio no preenchimento.
3. Adequar a estrutura da Secretaria de Tecnologia da Informação às normas de governança de TI estabelecidas pelos órgãos de

controle, bem como adoção de processos de desenvolvimento de *softwares* com certificação MPS-BR.

4. Fazer a modernização administrativa dos arquivos da UFC, com especial atenção ao Arquivo Geral e Setoriais da Universidade.

Facilitar a comunicação administrativa com a comunidade universitária.

1. Atualizar e disponibilizar no *site* da Pró-Reitoria de Planejamento os modelos de ofícios, portarias, memorandos etc (UFC Doc's), para que se efetive a padronização dos documentos.
2. Disponibilizar no *site* da Pró-Reitoria de Planejamento as Normas Administrativas revisadas para facilitar o entendimento, por parte da comunidade, de quais unidades devem ser procuradas em função do tipo de demanda, de forma a garantir mais agilidade na administração das unidades acadêmicas.
3. Disponibilizar no *site* da Pró-Reitoria de Administração os registros de preço, de equipamentos, disponíveis.
4. Implantar projeto de padronização de compra de materiais, de consumo e permanentes, visando à redução de custos de manutenção e de gerenciamento. Este projeto ficará disponível no *site* da Pró-Reitoria de Administração para ampla divulgação.
5. Inserir no programa CASA, de formação dos professores recém-ingressos, apresentações institucionais sobre as estruturas administrativas da UFC, para facilitar a compreensão da complexidade da instituição, bem como envolver a todos na solução de dificuldades administrativas.

Aperfeiçoar os serviços gerais prestados à comunidade universitária.

1. Melhorar a fiscalização e fazer a avaliação contínua dos serviços auxiliares (limpeza, vigilância, recepção, transporte) e dos con-

tratos de manutenção vigentes, prestados por terceirizados, através da elaboração de indicadores de qualidade e da utilização de *check lists*, pelo departamento de atividades auxiliares.

2. Implementar plano de segurança, com meios eletrônicos inclusive, interagindo com a Secretaria de Segurança do Estado. Este projeto foi apresentado ao MEC para que fossem disponibilizados recursos orçamentários para iniciar a implantação em 2013.
3. Manter contratos de manutenção e assessoria à utilização de equipamentos da área de pesquisa, de modo a evitar que equipamentos de alto valor tornem-se obsoletos, sejam subutilizados ou descartados por avarias contornáveis.
4. Ampliar o cadastro imobiliário da UFC e mantê-lo atualizado.

Objetivo 2:

Ampliar a capacidade de desenvolvimento e melhoria da instituição.

Estratégias e Ações:

Ampliar a descentralização orçamentária e administrativa.

1. Consolidar o modelo de planejamento participativo para os planos de trabalhos anuais, baseados no PDI, para o qual serão formados grupos de trabalho, com participação da comunidade acadêmica, para traçarem ações por eixos temáticos, tais como planejamento, administração, graduação, pós-graduação e pesquisa, extensão, assuntos estudantis, gestão de pessoas, acessibilidade, cultura, infraestrutura, gestão ambiental etc.
2. Consolidar a descentralização de procedimentos administrativos e de gestão financeira, com base no planejamento compartilhado. Esta descentralização iniciou-se em 2010 para as unidades aca-

dêmicas, baseado em um modelo interno de distribuição, que contempla indicadores quantitativos e de eficiência das unidades acadêmicas, que foram aprimorados e balizados ao longo deste período. Espera-se que a descentralização de investimento seja ampliada.

3. Implantar a descentralização, gradualmente, do custeio até o final do período.
4. Desenvolver para o SIPAC um módulo para apuração de custos. Este módulo permitirá o diagnóstico imediato da qualidade dos gastos e a identificação das maiores dificuldades orçamentárias, assim como servirá de subsídio para as descentralizações de custeio.
5. Elaborar institucionalmente um novo modelo da UFC para submissão ao CT-Infra, de forma a planejar estrategicamente os projetos a serem submetidos.

Consolidar a avaliação como ferramenta de gestão.

A avaliação deve proporcionar um maior envolvimento da comunidade e, conseqüentemente, um maior compromisso com os seus resultados. Deverá ser realizada anualmente a análise das estratégias utilizadas, das dificuldades encontradas e dos avanços apresentados.

1. Aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional com foco no processo de ensino e aprendizado (avaliação dos docentes, das coordenações e da infraestrutura), por meio de validações dos instrumentos pelas unidades acadêmicas. A implantação está prevista para o segundo semestre de 2013. Este sistema será ferramenta fundamental para elaboração de diagnósticos e servirá como importante ferramenta gerencial, pois será totalmente informatizada e integrada ao SIGAA e ao SIPAC.
2. Consolidar a publicação anual de indicadores de desempenho, que revelam a qualidade dos processos formativos da UFC. Almeja-se desenvolver um módulo específico para tal na plataforma do SIGAA.

3. Atualizar os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de desempenho dos servidores, com base nos princípios de objetividade, legitimidade, transparência e na adequação do processo aos objetivos, métodos e resultados definidos pelo Decreto 5.825/06.

Consolidar, sistematizar e elaborar uma política de Gestão Ambiental.

1. Criar uma unidade administrativa específica para o assunto, agrupando e expandindo as ações existentes quanto à: gestão de resíduos, coleta seletiva, compras e obras ambientalmente corretas, de acordo com as legislações específicas.
2. Implantar um laboratório para o reprocessamento de resíduos gerados nas diversas unidades, que são passíveis de reaproveitamento por outras unidades, e no pré-tratamento de resíduos daqueles laboratórios sem condições técnicas de fazê-lo antes do descarte final na própria universidade.
3. Adquirir equipamentos para a unidade, tais como: equipamentos de corte e varrição, caminhão coletor, máquina trituradora, máquina compactadora (briquetes), tratores, miniusina de compostagem, carro coletor de óleo, tambores coletores, bombas manuais, central de armazenamento, miniusina de biodiesel, dois caminhões coletores para lixo, contêineres armazenadores, coletores apropriados para papel, trator e compactadores.
4. Promover ações contínuas de conscientização, esclarecimento e incentivo à prática da utilização responsável dos recursos e coleta seletiva.

Ressalte-se que a implantação completa desta unidade demandará recursos de rubricas específicas do governo federal para que seja viabilizada, devido ao alto custo de implantação e de manutenção. Porém, será, sem dúvida, uma ação de grande impacto ambiental, além de servir como referência para outras instituições públicas e privadas.

Ampliar os serviços e a estrutura das bibliotecas.

1. Implantar um laboratório de preservação e restauração na Biblioteca, para o qual será necessária a aquisição de equipamentos e materiais de restauro, assim como estabelecer uma dinâmica para utilização do laboratório de preservação e restauração do departamento de Ciências da Informação.
2. Ampliar o acervo de coleções de livros da UFC por meio de aquisições de livros impressos, eletrônicos e com tecnologias assistivas (acessibilidade) e da elaboração de projeto de digitalização de dissertações, teses, periódicos da UFC e documentos raros.
3. Ampliar os serviços das bibliotecas através da ampliação do número de documentos nos repositórios digitais da UFC, da oferta de cursos a distância sobre normalização de trabalhos, da implantação do serviço de atendimento *online* e da elaboração de manuais de utilização.
4. Disponibilizar no *site* da BU uma coleção completa, *online*, de todas as normas da ABNT, para quaisquer computadores que estejam dentro de quaisquer *campi* ou unidades administrativas da UFC.
5. Implantar as bibliotecas acessíveis, e consolidar e expandir os serviços de leitores e digitalizadores de textos acadêmicos. Ação em conformidade com as estratégias 12.5 e 14.9 do PNE que preconizam a institucionalização do programa de composição do acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os cursos de graduação e pós-graduação.
6. Melhorar a comunicação do Sistema de Bibliotecas junto à comunidade acadêmica, aumentando a utilização de seus produtos e serviços. A BU irá realizar exposições, seminários e eventos científicos.
7. Criar acervos especiais fonográficos e videográficos: cd, dvd, partituras e audiolivros.
8. Dinamizar a comunicação do sistema de bibliotecas junto à comunidade acadêmica.

Ampliar a acessibilidade.

1. Ampliar gradativamente as ações de acessibilidade para todos os *campi* da UFC, realizar campanhas de estímulo a práticas inclusivas, produzir materiais informativos e formar profissionais para a acessibilidade.
2. Constituir equipe, na Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, de apoio à área de arquitetura e engenharia para acompanhamento de obras e projetos acessíveis.
3. Constituir equipe, na UFC — Inlui, de apoio pedagógico para orientação e encaminhamento adequado às necessidades dos alunos com deficiências.
4. Estruturar e implementar o laboratório para produção de audiolivros e criar o laboratório para produção de materiais em Libras.
5. Ampliar a equipe da Secretaria de Acessibilidade UFC — Inlui, em função das novas ações planejadas e das subunidades criadas.
6. Criar projeto de tutoria para acompanhamento pedagógico dos alunos com deficiência.
7. Realizar campanhas e eventos para estímulo a práticas inclusivas, com produção sistemática de material informativo.
8. Atualizar o cadastro/censo de pessoas com deficiência da comunidade universitária.
9. Realizar ações voltadas à formação continuada de profissionais da UFC para a acessibilidade, com oferta de cursos, oficinas, seminários, dentre outros.
10. Realizar a inserção de legendas e janelas de libras e audiodescrição nos produtos e eventos da coordenadoria de comunicação social e *marketing* da UFC.

Todas as ações para ampliar a acessibilidade estão alinhadas com a estratégia 12.10 do PNE, que assegura condições de acessibilidade nas instituições de educação superior.

Consolidar, sistematizar e elaborar uma política de cultura artística.

1. Consolidar a Secretaria de Cultura Artística, que foi criada em 2012, com o objetivo de articular as iniciativas relacionadas às artes na instituição.
2. Criar o circuito UFC Artístico-Cultural viabilizando, inicialmente, através do Programa Bolsa Arte, a produção artística de estudantes e professores; esta produção deverá circular nos *campi*, culminando com a realização do Festival UFC de Cultura.
3. Implantar a Plataforma de Projetos Artísticos para desenvolver atividades que fomentem a elaboração de projetos artístico-culturais no âmbito da Universidade Federal do Ceará.
4. Instituir editais institucionais de apoio à cultura artística através dos quais a universidade estabelecerá critérios e constituirá comissão para avaliar e viabilizar apoio financeiro a projetos que contribuam para o desenvolvimento das atividades artístico-culturais nas áreas de música, dança, teatro, cinema, artes visuais, artes digitais, gastronomia e design, moda, performances e intervenções urbanas.
5. Fortalecer o Projeto “Casa de Estudos Musicais”, fazendo com que este se configure como uma escola pública de música a funcionar nas salas de aula existentes na Casa de José de Alencar.

Ações Diversas:

1. Consolidar o memorial da UFC para, através do registro histórico, melhor compreender a instituição e traçar os rumos de crescimento.

2. Apoiar o projeto de Memória da Rádio Universitária FM, já em andamento.
3. Elaborar estudo dos egressos da UFC em parceria com a Associação dos Ex-alunos da UFC (ASSOEX).
4. Consolidar nas Pró-Reitorias de Planejamento e de Administração a atividade de auxílio aos pesquisadores na importação de equipamentos.
5. Colocar em prática uma ação articulada entre a IFES do Nordeste para a montagem de licitações em conjunto na origem, para ganhar em economia de escala.
6. Elaborar um diagnóstico da frota de carros da UFC e, a partir dos resultados, criar um plano de manutenção preventiva e uma lista de novas aquisições de veículos.
7. Criar e capacitar a brigada de incêndio da UFC.
8. Procurar, junto ao MEC, para que sejam disponibilizadas novas vagas para professores nas Casas de Cultura.
9. Disponibilizar, no Hospital Universitário Walter Cantídio, ambulância equipada e equipe de saúde que atenderá, através de número de telefone específico, a chamados para atendimento de casos de urgência/emergência nos *campi* de Fortaleza.

Objetivo 3:

Melhorar e ampliar infraestrutura física para realização das atividades institucionais.

Estratégias e Ações:

Planejar as futuras construções e manutenções.

1. Finalizar o plano diretor da UFC, já levando em consideração requisitos socioambientais.
2. Elaborar plano de prioridades de reformas e novas obras, para continuar recuperando e modernizando toda a infraestrutura necessária às atividades acadêmicas e administrativas.
3. Conceber e implementar projetos urbanísticos nos *campi* da UFC, no entorno das áreas recém-construídas.
4. Elaborar o projeto para readequação de toda infraestrutura física de energia elétrica dos *campi* do Pici e Porangabuçu.

Dar continuidade às obras em andamento.

1. Continuar as obras, de infraestrutura física, já programadas dos *campi* do Cariri, de Sobral e de Quixadá. Construir novos blocos didáticos e de pesquisa, obras de drenagem, subestação e equipá-los com mobiliário para a consolidação e expansão dos *campi* do interior.
2. Concluir a recuperação e modernização da infraestrutura das casas de cultura estrangeira.

Reformar e equipar as edificações existentes.

1. Reformar e equipar o arquivo geral da UFC;
2. Reformar e equipar o pavilhão Martins Filho, adequando-o a utilização como salas de aula e laboratórios para o curso de Design.
3. Ampliar e adequar o espaço físico da Secretaria de Acessibilidade UFC — Incluir para acomodar os setores que a compõem.
4. Continuar melhorando as condições de trabalho, segurança, acesso e permanência na universidade;

5. Reformar o laboratório de ensino prático do Labomar, o bloco de engenharia de transportes e os jardins da reitoria.
6. Reformar o bloco da Faculdade de Educação para criação das salas temáticas.
7. Reformar o prédio da UFC onde funciona a Rádio Universitária FM.
8. Promover reforma e manutenção das bibliotecas através da elaboração de um plano de manutenção periódica, da instalação de dispositivos de segurança e da infraestrutura de acessibilidade, da construção de unidade para abrigar coleções raras e especiais e da aquisição gradual de novos mobiliários.
9. Requalificar o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, de maneira que este possa receber plateias e artistas para a fruição de espetáculos cênico-musicais.
10. Dotar a Secretaria de Cultura Artística de um espaço físico adequado às suas atividades.
11. Adequar e equipar o Laboratório de Experimentação Animal, do Departamento de Morfologia (FAMED).
12. Melhorar a infraestrutura de Biotério Setorial (FAMED).
13. Reformar as salas de aula dos Anexos da Biblioteca (FAMED).
14. Adequar à nova realidade funcional a estrutura física, de mobiliário e de equipamentos da nova Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que surgiu a partir da Superintendência de Recursos Humanos.
15. Adequar e equipar uma sala de trabalho para os diretores das unidades do interior na reitoria.

Construir e equipar novas edificações.

1. Iniciar a construção dos *campi* de Russas e Crateús.
2. Revitalizar as áreas de convivência nos cursos e fazer a urbanização (iluminação, segurança, sinalização e acessibilidade) no entorno dos blocos, dos estacionamentos inclusive.
3. Construir novos blocos didáticos no Centro de Humanidades, no IEFES, no Centro de Ciências, no Centro de Tecnologia, no Centro de Ciências Agrárias e na FAMED.
4. Construir o laboratório de Microscopia e caracterização por raios X, o observatório da Seara da Ciência, o DETAL/CCA, o laboratório de Microalgas/Labomar, a subestação da Pró-Reitoria de Extensão, o bloco da Pró-Reitoria de Pesquisa, o bloco de hidráulica, o DETI e LESC, o galpão de máquinas/CCA, a drenagem, urbanização e o anexo do ICA, os blocos da UFC — Virtual, as residências universitárias, os blocos de apoio à pesquisa/CCA e CC, o bloco de libras, a drenagem do centro de ciências, o bloco de estatística e matemática, os blocos de química, o laboratório de ensaios mecânicos, o restaurante do Pici, a quadra do CEU, o almoxarifado central, o bloco de economia agrícola, o bloco da medicina, o bloco da fisioterapia, o bloco de professores da Faculdade de Educação, os biotérios dos *campi* do interior e a Fazenda Raposa, dentre outras.
5. Construir, instalar e instrumentar sala de aula prática para o Departamento de Fisiologia e Farmacologia.
6. Analisar os projetos, em desenvolvimento, do *campus* de Sobral para definição da data do lançamento da licitação.
7. Concluir a análise da expansão do Labomar a ser construída em outro *campus* da UFC.
8. Adquirir novos manequins simuladores e equipamentos de modo a transformar o Laboratório de Habilidades Clínicas em um Centro de Treinamento e Avaliação modelo.

9. Dotar o Coral da UFC de um equipamento físico de suporte para realizar ensaios, guardar figurinos, adereços e cenários, instalar o seu banco de partituras e preservar sua memória.
10. Construir uma unidade de transbordo de resíduos, onde serão recolhidos e armazenados corretamente, para posterior encaminhamento para tratamento e descarte, aqueles que não puderem ser tratados nos próprios laboratórios geradores.

Renovar e adequar o parque esportivo às novas demandas.

O Instituto de Educação Física e Esportes passará por ampla reforma e ampliação, que proporcionará ao IEFES as condições necessárias para o exercício das atividades de ensino, extensão, pesquisa e administrativas.

1. Iniciar, ainda em 2013, as obras do complexo poliesportivo do *campus* do PICI.
2. Reformar a piscina de 50m, o ginásio, o campo, a sala de estudo e a pista de corrida.
3. Construir os blocos de administração, de pós-graduação, os laboratórios, o auditório, o centro de treinamento de alto nível, o ginásio “gymico” e a piscina para reabilitação e hidroterapia.
4. Executar a urbanização do complexo esportivo, a construção da calçada de acesso, instalar a praça da juventude e rever e ampliar a rede elétrica.
5. Equipar o laboratório de informática, o bloco de sala de professores, o laboratório de biomecânica, o salão de dança e a academia.
6. Planejar as implantações dos parques esportivos nos *campi* do interior.

Ampliar a estrutura física dos hospitais universitários.

1. Promover melhorias da infraestrutura física de ensino dos hos-

pitais, tais como espaços de apoio acadêmico, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

Prover e planejar a acessibilidade nas edificações existentes.

1. Articular com os entes públicos a promoção das condições de acessibilidade nas áreas urbanas entre as edificações dos *campi* do Benfica e do Porangabussu.
2. Realizar projeto-piloto de planialtimetria georeferenciada para elaboração de rotas acessíveis, prioritariamente nas unidades identificadas possuidoras de alunos ou servidores com mobilidade reduzida.
3. Elaborar e executar projeto de comunicação Visual tátil para unidades já identificadas como possuidoras de alunos ou servidores com deficiência sensorial, prioritariamente.

Objetivo 4:

Ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação e continuar atualizando e adquirindo novos equipamentos de TI.

Estratégias e Ações:

Incrementar as conexões.

1. Consolidar uma infraestrutura rápida de *Internet* para toda comunidade, com uma estrutura de comunicação rápida, institucionalizando a maioria das comunicações internas via correio eletrônico e disponibilizando todas as informações possíveis via Portal da UFC.
2. Instalar novas redes sem fio nos *campi* da UFC, bem como uma estrutura de nuvem computacional e o serviço de telefonia Voip.

Criar novos serviços na STI.

1. Criar condições de treinamento e atendimento aos usuários dos sistemas acadêmicos e gerenciais, inclusive através de cursos EAD.
2. Criar na STI uma unidade de apoio à aquisição de soluções em TI.
3. Implementar uma política de gestão de pessoas.

Melhorar e atualizar a infraestrutura de TI nas diversas unidades.

1. Executar a sala-cofre da UFC, licitada em 2012 para a melhoria da política de segurança em TI da UFC.
2. Modernizar o *Data Center* para se adequar às normas de segurança da sala-cofre.
3. Aumentar a capacidade de arquivo dos bancos de dados institucionais em função da migração dos processos de meio físico para digital.
4. Fazer as atualizações contínuas e expansões dos equipamentos de TI e *softwares*. Para as aquisições de equipamentos, padronizar a compra das diversas unidades, de modo a adequar, facilitar e baratear o processo de manutenção, evitando o desperdício de equipamentos e a geração desnecessária de lixo eletrônico.
5. Estabelecer a política de compra de *softwares* de edição e planilha eletrônica para as unidades administrativas.
6. Ampliar a infraestrutura de EAD, que terá sua demanda ampliada tanto pela criação de novos cursos quanto pela maior utilização em atividades de cursos de reforços para a graduação presencial, cursos de extensão e realização de palestras ou defesas de dissertações e teses via vídeo conferência.

7. Implantar o gerenciamento integrado de documentos eletrônicos.
8. Implantar o controle informatizado e integrado ao restante dos módulos gerenciais do patrimônio da instituição.
9. Equipar as bibliotecas com computadores de melhor performance, com sensores biométricos, *scanners* e *tablets* para empréstimo domiciliar, ampliando assim a utilização de recursos tecnológicos.
10. Adquirir gradualmente equipamentos de tecnologias assistivas para os laboratórios de informática.
11. Implantar no departamento de Física um centro de processamento de dados.
12. Criar o parque tecnológico.

Objetivo 5:

Desenvolver uma ampla política de comunicação que compreenda a comunicação como algo fundamental na vida da instituição, no âmbito interno e na interação com a sociedade.

Estratégias e Ações:

Reestruturar a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional.

1. Dotar a Coordenadoria de Comunicação Social da UFC de espaço físico e equipamentos adequados para ampliar as coberturas jornalísticas permanentes em todos os *campi*, reunindo todos os meios de comunicação da UFC num mesmo local.
2. Integrar todos os meios de comunicação da UFC através de mecanismos de *Intranet* e outros dispositivos que permitam ações e projetos integrados.

3. Adquirir os equipamentos de estúdio e de transmissão e adequar espaço físico para sede da Rádio Universitária FM Cariri, em Juazeiro do Norte, com previsão de outorga do canal para a Universidade Federal do Ceará.
4. Reestruturar o Núcleo de Divulgação em Radiodifusão de Programas em Extensão da UFC — NUPROEX, para incorporar a produção e a difusão em mídias eletrônicas. Faz parte desta ação a substituição do transmissor por um de 10 kW, estado sólido, de alta eficiência e baixo custo de manutenção, que proporcionará grande redução de consumo de energia, além de melhorar a formação dos alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda.

Ampliar os mecanismos de comunicação, proporcionando transparência e divulgando as ações da UFC.

1. Elaborar uma política de comunicação interna que utilize mecanismos ágeis e permanentes de divulgação de informações através de *Intranet* e outros dispositivos.
2. Realizar campanhas institucionais regulares objetivando fortalecimento da imagem da UFC junto ao público interno e à sociedade.
3. Consolidar uma política de captação de recursos que assegure a continuidade de projetos e programas de comunicação.
4. Continuar apoiando os veículos de comunicação: Rádio Universitária FM, *Jornal da UFC*, *Revista Universidade Pública*, UFC TV, *Jornal da Educação* e Portal UFC.
5. Promover ações de integração da UFC e seus meios de comunicação nos *campi* do interior e intensificar a relação com a mídia local, inclusive, realizando seminários e cursos para os profissionais dos meios de comunicação sobre a universidade e a comunicação.

6. Dialogar, com base nos princípios éticos que norteiam o jornalismo, com os veículos de comunicação de massa, auxiliando na busca de fontes confiáveis, abrindo canais reais de acesso à Universidade e à sua produção.

Objetivo 6:

Fortalecer a dimensão internacional da UFC.

Estratégias e Ações:

Implementar e consolidar ações na área da celebração de convênios com universidades e demais instituições e/ou organizações estrangeiras.

1. Apoiar, implementar e viabilizar a celebração de convênios de cooperação técnica, científica e artístico-cultural.
2. Atualizar o banco de convênios internacionais celebrados entre a UFC e universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras, através de um mapeamento de todos os convênios atualmente em atividade nesta Universidade.
3. Prestar apoio às tentativas de celebração de novos convênios que contribuam para o desenvolvimento de projetos úteis à UFC.
4. Criar mecanismos de apoio às ações dos coordenadores de projetos e convênios entre a UFC e universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.
5. Zelar e divulgar a imagem da UFC como instituição permanentemente interessada e empenhada em inserção internacional, a fim de atrair novos e proveitosos contatos com universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.

Consolidar e implementar projetos na área de mobilidade acadêmica para alunos brasileiros e estrangeiros.

1. Disponibilizar aos discentes de graduação e pós-graduação da UFC informações sobre mobilidade acadêmica e obtenção de bolsas para universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.
2. Acompanhar, orientar, apoiar e encaminhar os pedidos de discentes de graduação e pós-graduação da UFC interessados em mobilidade acadêmica internacional.
3. Consolidar, juntamente com outras assessorias, direções ou coordenações da UFC, o Programa Ciências sem Fronteiras dentro desta Universidade.
4. Envidar esforços para a criação de mecanismos que propiciem uma harmonização da logística de aplicação de exames de proficiência de línguas estrangeiras, notadamente daqueles necessários a alunos intercambistas e/ou em processo de mobilidade acadêmica.
5. Criar mecanismos de apoio a ações que proporcionem à UFC a aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) em suas dependências e com sua chancela.

Fortalecer e consolidar os programas PEC-G e PEC-PG.

1. Consolidar o PEC-G dentro da UFC e apoiar a oferta e a procura pelo PEC-PG nesta Universidade.
2. Estimular a criação de um canal mais estreito de interação socio-acadêmica entre os alunos dos programas PEC-G/PEC-PG e os demais alunos da UFC.
3. Articular ações visando a uma maior visibilidade dos estudantes oriundos dos programas PEC-G/PEC-PG como, por exemplo, através da realização de feiras culturais.
4. Fortalecer o acompanhamento acadêmico dos alunos dos pro-

gramas PEC-G/PEC-PG, através de uma intensificação da cooperação com os respectivos coordenadores de cursos nos diversos *campi*.

5. Apoiar logisticamente as ações do MRE e/ou do MEC visando à concessão de bolsas meritórias daqueles Ministérios a alunos dos programas PEC-G.

Redesenhar e reestruturar o portal da Coordenadoria de Assuntos Internacionais.

1. Dar um novo formato e uma nova feição ao portal *on-line* da CAI, acompanhando o atual desenho do portal da UFC.
2. Propiciar aos visitantes, através do novo portal, a obtenção de informações sobre a UFC em pelo menos três idiomas estrangeiros (alemão, francês e inglês).
3. Aumentar, através do novo portal, a visibilidade da UFC em seu processo de internacionalização.

Estreitamento das relações da CAI com o setor de imigração da Polícia Federal e com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais.

1. Renovar e intensificar o contato com o setor de imigração da Polícia Federal local.
2. Solicitar treinamento dos funcionários da CAI sobre temas atinentes à concessão de vistos para cidadãos estrangeiros, bem como aos direitos e deveres de cidadãos estrangeiros com visto de estudo ou trabalho na UFC.
3. Renovar e intensificar o contato com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais, visando à obtenção de informações atualizadas sobre os trâmites de concessão de vistos para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos da UFC.

5.4.1 Gestão de Pessoas

A criação da PROGEP fez-se necessária em face da necessidade de prover condições mais sustentadas e profissionalizadas de desenvolvimento institucional no momento em que novo ciclo de expansão da UFC se inicia. Por essa razão, para o período 2013-2017, a PROGEP tem como meta a qualificação ampla do efetivo da UFC e a modernização dos instrumentos de gestão de pessoas, nas perspectivas de uma gestão por competências que proporcione o alcançar de patamares mais elevados de desempenho acadêmico.

A PROGEP encontra-se em fase de uma ampla reforma na estrutura organizacional da original superintendência, bem como de mapeamento e registro dos processos para que as metas de qualidade e eficiência sejam plenamente alcançadas.

Objetivo 7:

Implantar até 2017 um modelo de gestão de pessoas por competências em toda a UFC, em articulação com o Governo Federal, em seus princípios e efeitos sobre o conjunto dos subprocessos da gestão de pessoas.

1. Mapear processos de trabalho e competências individuais e de equipes em uma unidade-piloto e, posteriormente, em todas as unidades da UFC.
2. Estudar e delinear grupos e perfis ocupacionais.

Os desdobramentos decorrentes da implantação das bases do modelo de gestão por competência ocorrerão em cada um dos subprocessos da gestão de pessoas, com correspondente manualização e aderência ao sistema de gestão integrado (SIPAC) da UFC. Se necessários novos módulos para serem integrados ao SIPAC serão desenvolvidos pela STI/UFC.

Objetivo 8:

Implantar os novos planos de carreira, cargos e salários das universidades públicas, em conformidade com os cronogramas do Ministério do

Planejamento, Orçamento e Gestão, em seus princípios e efeitos sobre o conjunto dos subprocessos da gestão de pessoas baseada em competências. Consiste em dois planos distintos: o primeiro destinado ao pessoal docente e o segundo ao contingente técnico-administrativo.

1. Estudar e delinear os grupos ocupacionais e as suas respectivas trajetórias de carreira e de mobilidade profissional, levando em conta toda a vida laboral dos servidores.
2. Projetar enquadramentos funcionais.
3. Definir regras de mobilidade — promoções por mérito e por tempo de serviço e políticas/procedimentos demissionais.
4. Realizar enquadramento e gestão do plano.

Objetivo 9:

Desenvolver, capacitar e valorizar os servidores da UFC para integrarem os objetivos organizacionais e individuais.

Estratégias e Ações:

Conceber um modelo de dimensionamento das necessidades de pessoal.

1. Fazer 2 visitas técnicas para conhecer o funcionamento de modelos de dimensionamento das necessidades de pessoal, já consolidados em 2 IFES de referência.
2. Fazer o diagnóstico de pessoal de todas as unidades da UFC.
3. Estabelecer matrizes de alocação de cargos e pessoal por unidades administrativas.
4. Registrar todos os procedimentos em manuais e desenvolver módulos de acompanhamento para serem acoplados ao SIPAC.

5. Implantar em 2013 o modelo de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal (DNP), baseado em competências.

A identificação das necessidades de pessoal, em uma perspectiva quantitativa, qualitativa e por unidade constitui valioso instrumento de gestão da força de trabalho, por estabelecer parâmetros de produtividade e de qualidade. O modelo será baseado nas legislações sobre o referencial professor-equivalente e técnico-administrativo e de acordo com os planos de expansão da UFC.

Estabelecer políticas e instrumentos de recrutamento e de seleção baseados em modelos de gestão de pessoas por competências.

1. Conceber e implementar procedimentos normativos e editais para antecipar necessidades de pessoal de cada centro duas vezes ao ano.
2. Consolidar informações e programar concursos.
3. Constituir um grupo de trabalho para padronizar procedimentos, em especial os relacionados com a etapa de avaliação curricular, visando eliminar personalismos e subjetividade, reduzindo os riscos de questionamentos judiciais.
4. Registrar todos os procedimentos em manuais e desenvolver módulos de acompanhamento para serem acoplados ao SIPAC.
5. Fazer as contratações necessárias de servidores (docentes e técnico-administrativos), de acordo com o dimensionamento de necessidade de pessoal implementado e em conformidade com as ações propostas neste PDI pelas diversas unidades administrativas e acadêmicas.

Revisar a avaliação de desempenho dos servidores.

1. Realizar estudos diagnósticos sobre o atual processo de avaliação de desempenho, avaliando os resultados alcançados.
2. Elabora o novo modelo de avaliação de desempenho, baseado em modelo de gestão por competências.

3. Compor equipe multidisciplinar para apreciação da proposta, adotando fatores objetivos e subjetivos de desempenho.
4. Realizar estudos de impactos da mudança de abordagem de avaliação de desempenho.
5. Registrar todos os procedimentos em manuais e desenvolver módulos de acompanhamento para serem acoplados ao SIPAC.

Assim, as mudanças que serão propostas promoverão a modernização dos atuais sistemas de avaliação funcional, identificando aspectos facilitadores e dificultadores ao desempenho individual e coletivo. Desta forma irá subsidiar a elaboração de planos de capacitação e aferir o mérito para orientar decisões de gestão de carreira, sobretudo as promoções.

Planejar e desenvolver a capacitação dos servidores.

1. Levantar as necessidades individuais de capacitação, a partir das avaliações de desenvolvimento.
2. Projetar oferta de capacitações anuais em todas as abordagens pertinentes.
3. Elaborar programação de atividades.
4. Alocar recursos financeiros para capacitação.
5. Obter de cada servidor e dos seus superiores hierárquicos as prioridades de capacitação para o exercício seguinte.
6. Disponibilizar planos individuais, de unidade e organizacional de capacitação.

Objetivo 10:

Promover uma organização de trabalho estimulante e políticas de Qualidade de Vida no Trabalho que favoreçam o bem-estar e o comprometimento organizacional.

Desenvolver e ampliar o Programa de Atenção e Promoção à Saúde, Segurança, Bem-Estar e Qualidade de Vida dos Servidores.

1. Promover a melhoria da dinâmica laboral e das condições de saúde de todos os servidores.
2. Ampliar a realização de exames periódicos junto aos servidores da UFC, conforme regulamenta o Decreto nº 6.856, de 25 de maio de 2009.
3. Promover o acompanhamento psicossocial aos servidores com dificuldades nas relações de trabalho, realizando intervenções junto aos gestores e ambiente de trabalho.
4. Implementar o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), em nível interno e em escopo estadual, em conformidade com o Acordo de Cooperação Técnica celebrado pelas organizações federais, Ministério do Planejamento e UFC, de 11/08/2011.
5. Fortalecer os programas de prevenção em saúde dos servidores (integralidade do pessoal de laboratórios e acompanhamento aos servidores em preparação para a aposentadoria, entre outros).
6. Implementar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional.

Em função de ações de humanização do ambiente de trabalho, no âmbito de uma política de atenção à saúde e de promoção à segurança, bem-estar e qualidade de vida dos servidores realizadas pela UFC, conduziu-a à coordenação e implantação do Sistema Integrado à Assistência e Saúde do Servidor — SIASS no Estado do Ceará, no biênio 2011-2013, compondo um grupo de doze organizações federais que se abrigam nas estratégias e políticas da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) da SRH — Secretaria de Recursos Humanos, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Ampliar o bem-estar, a satisfação, o comprometimento, a produtividade e a qualidade no trabalho por meio de intervenções concretas nos processos e na estruturação do trabalho.

1. Selecionar uma unidade-piloto para intervenção e melhoria dos processos de trabalho (*workout*, 5S e gestão de processos).
2. Constituir equipe gestora do projeto na unidade-piloto.
3. Capacitar grupo inicial de facilitadores de processos de trabalho e realizar oficinas de melhoria de processos.
4. Implementar melhorias nos processos de trabalho da unidade-piloto.
5. Avaliar os resultados obtidos e elaborar cronograma de implantação do projeto em todas as unidades da UFC.

Objetivo 11:

Maximizar a eficiência, a qualidade e a integridade dos processos e informações de pessoal, para favorecer o servidor, o controle e a segurança institucionais.

Informatizar integralmente as rotinas de administração de pessoal — Implantação do SIGPRH e das necessárias interfaces com o SIAPE.

1. Realizar mutirões para integralizar as bases de dados de pessoal.
2. Concluir a implantação do módulo básico do SIGPRH.
3. Avaliar as práticas e sistemas de gestão de pessoas na UFRN, para orientar a decisão entre incorporação de abordagens codificadas no SIGPRH ou desenvolvimento de rotinas pela própria UFC.
4. Estabelecer com a STI cronograma de implantação de novos módulos do SIGPRH.

5. Realizar diagnóstico para identificação de rotinas ainda não absorvidas pelos sistemas de informação, na produção da folha de pagamentos e na gestão dos registros funcionais da UFC.

Mapear e aperfeiçoar os processos de administração de pessoal.

1. Realizar ações de *workout* e 5S em cada uma das divisões que compõem a Coordenadoria de Administração de Pessoal.
2. Identificar processos críticos; elaborar mapas de contexto e fluxos de trabalhos; identificar pontos de melhoria e postos a serem eliminados; identificar pontos de controle de processos.
3. Identificar indicadores de resultados dos processos de trabalho; implantar o processo de trabalho redesenhado.
4. Registrar todos os procedimentos em manuais e desenvolver módulos de acompanhamento para serem acoplados ao SIPAC.

Requalificar e redimensionar os serviços da central de atendimento.

A central de atendimento da PROGEP constitui caso de sucesso na gestão universitária. Entretanto, o atendimento se faz quase que exclusivamente no chamado primeiro nível, persistindo expressivo o fluxo de usuários que demandam informações e serviços que exigem maior conhecimento técnico (segundo nível). O fato vem trazendo transtornos ao funcionamento e insatisfação para os usuários.

1. Analisar o fluxo e a natureza dos serviços prestados atualmente pela central de atendimento.
2. Analisar o fluxo e a natureza dos serviços solicitados por usuários à Coordenadoria de Administração de Pessoal.
3. Analisar perfil das pessoas que operam a central de atendimento.
4. Dimensionar necessidades, identificar necessidades de capa-

citação, implantar novo fluxo de trabalho na central de atendimento.

5.4.2 Gestão dos Hospitais Universitários

Objetivo 12:

Melhorar a assistência à saúde.

1. Aumentar a oferta de serviços de atenção de média e alta complexidade, observada a integralidade da atenção à saúde, com acesso regulado, mantendo as atividades integradas à rede de urgência e emergência.
2. Avaliar novas tecnologias em saúde, tendo em vista a subsidiar sua incorporação ao SUS;
3. Desenvolver atividades de educação permanente para a rede de serviços do SUS, visando à qualificação de recursos humanos para o sistema, e
4. Desenvolver ações de telessaúde, utilizando as metodologias e ferramentas propostas pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Objetivo 13:

Melhorar os processos de gestão.

Estratégias e ações:

1. Modernizar a gestão hospitalar, observados os princípios da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.

2. Implementar a Humanização da Assistência prestada em todos os níveis, garantindo os princípios de equidade e acesso.
3. Implantar processos de melhoria de gestão de recursos humanos.
4. Adotar protocolos e diretrizes clínicas e padronização de insumos que resultem na qualificação da assistência prestada, em consonância com as políticas correspondentes definidas nacionalmente pelo MS.
5. Implantar o Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários Federais (AGHU), sistema gerencial de informações e indicadores de desempenho que será disponibilizado para toda a rede de HUs pelo Ministério da Educação.
6. Definir metodologia de acreditação hospitalar, por meio de organismos externos à rede de HUs, e o estabelecer metas e prazos para obtenção da certificação adotada.
7. Aderir a sistemas de compras coletivas de insumos hospitalares que eventualmente sejam oferecidos pelo MEC ou MS.

Objetivo 14:

Melhorar e ampliar a infraestrutura para realização das atividades institucionais.

Estratégias e Ações:

1. Elaborar plano de prioridades de reformas e novas obras, para continuar recuperando e modernizando toda a infraestrutura.
2. Dar continuidade às obras de infraestrutura física em andamento.
3. Continuar o processo de modernização tecnológica dos hospitais.

4. Melhorar e atualizar a infraestrutura de TI, através da implantação do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários – AGHU.

6

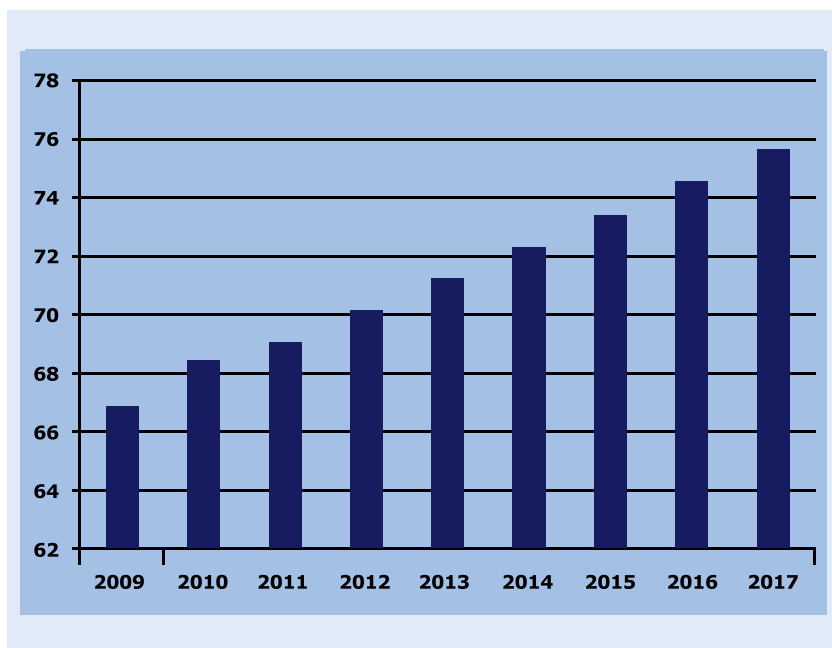
INDICADORES ESTIMADOS

Percebe-se claramente a consonância entre o Plano ora apresentado e as metas do Plano Nacional de Educação, e algumas estimativas são apresentadas a seguir, baseadas nas séries históricas da instituição e nas ações planejadas.

Estabelece o governo federal, como estratégia (PNE 12.3), a oferta de pelo menos 1/3 das vagas do ensino superior em cursos noturnos. Esta meta deve ser alcançada pela UFC até o final do período do PDI, já que em 2012 21,6% dos matriculados estavam em cursos noturnos.

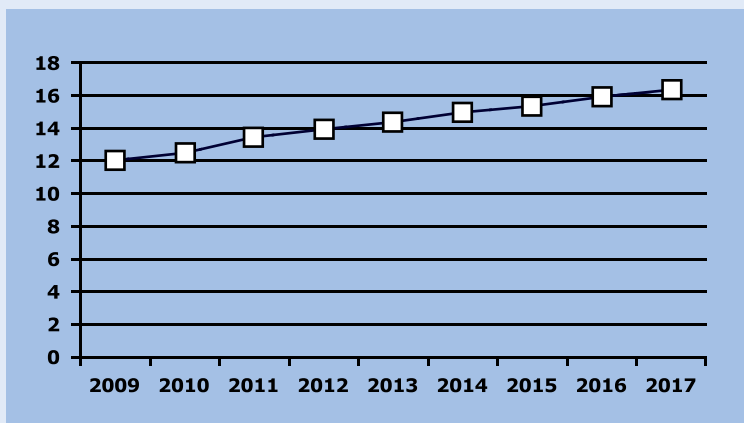
Estabelece também que a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais, nas universidades públicas, deve ser elevada para 90%. Considerando uma média do crescimento entre os anos 2009/2010 e 2010/2011, constata-se que a UFC atingiria em 2017 (Gráfico 9) uma taxa de sucesso de aproximadamente 76%.

Gráfico 9 – Expectativa da taxa de sucesso nos cursos de graduação.



Ainda sobre a estratégia 12.3 do PNE espera-se que a relação de estudantes por professor nas universidades atinja, no ano de 2020, o valor de 18. Considerando que a UFC em 2011 apresentava uma relação de 13,5, conclui-se que será necessário um crescimento de 0,5% por ano para que atinja no ano de 2017 o valor de 16,5. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Estimativa da relação professor-aluno para o período 2013/2017.



Em relação à estratégia 12.4, espera o governo federal fomentar a educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, para o que a UFC vem contribuindo continuamente. No ano de 2011 tinha a UFC 3.112 alunos matriculados em cursos de licenciatura presenciais e 3.884 em semipresenciais.

Observa-se, assim, que a UFC trabalha em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020), principalmente na consideração às metas de: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior, elevar a qualidade da educação superior pela ampliação de mestres e doutores nos quadros docentes e elevar o número de matrículas na pós-graduação.

7

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui a referência básica para a atuação de todos os segmentos que compõem a UFC, uma vez que sua formulação é baseada no anseio de toda a comunidade e em conformidade com o PPA do governo federal de 2012/2015. De modo particular, os princípios e as ações estratégicas contidos no PDI tendo em vista o alcance dos objetivos estratégicos explicitados no seu bojo deverão nortear de forma permanente todo o período de 2013 a 2017.

8

ANEXO

8.1 Lista de Siglas

ABNT

Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGHU

Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários

ATs

Ambiências Temáticas

BU

Biblioteca Universitária

CAD

Coordenadoria de Acompanhamento Discente

CAI

Coordenadoria de Assuntos Internacionais

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAs/DAs

Centro Acadêmico/Diretório Acadêmico

CASa

Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa

CC

Centro de Ciências

CCA

Centro de Ciências Agrárias

CCV

Coordenadoria de Concursos da UFC

CEPE

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CNPQ

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSUNI

Conselho Universitário

COPAV

Coordenadoria de Planejamento e Avaliação de Ações Acadêmicas

CPPTA

Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo

CSA

Comissões Setoriais de Avaliação

DCE

Diretório Central dos Estudantes

DETAL

Departamento de Tecnologia de Alimentos

DETI

Departamento de Engenharia de Teleinformática

DINTER

Doutorado Interinstitucional

EAD

Ensino a Distância

FACED

Faculdade de Educação

FAMED

Faculdade de Medicina

FEAACS

Faculdades de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo

FFOE

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

FONAPRACE

Forúm Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil

HUs

Hospitais Universitários

HUWC

Hospital Universitário Walter Cantídio

ICA

Instituto de Cultura e Arte

IEFES

Instituto de Educação Física e Esportes

IFES

Instituições Federais de Ensino Superior

LESC

Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação

MAUC

Museu de Arte da UFC

MEAC

Maternidade-Escola Assis Chateaubriand

MEC

Ministério da Educação

MINTER

Mestrado Interinstitucional

MRE

Ministério das Relações Exteriores

NUPROEX

Núcleo de Divulgação em Radiodifusão de Programas em Extensão

PACCE

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis

PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC-G

Programa de Estudantes Convênio de Graduação

PEC-PG

Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação

PET

Programa de Educação Tutorial

PG

Programa de Pós-Graduação

PIBID

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PID

Programa de Iniciação à Docência

PNAES

Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE

Plano Nacional de Educação

PNPG

Programa Nacional de Pós-Graduação

PPA

Plano Plurianual

PQ

Pesquisador

PRAE

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROCAD

Programa Nacional de Cooperação Acadêmica

PRODOUTORAL

Programa de Formação Doutoral

PROGEP

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGRAD

Pró-Reitoria de Graduação

PROPAG

Programa REUNI de Orientação e Operacionalização da Pós-Graduação Articulada à Graduação

REHUF

Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais

REUNI

Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RI

Projeto Recém-Ingresso

RU

Restaurante Universitário

SAMEAC

Sociedade de Assistência à Maternidade-Escola Assis Chateaubriand

SECADI

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SESu

Secretaria de Educação Superior

SIGAA

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIPAC

Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

SiSU

Sistema de Seleção Unificado

STI

Secretaria de Tecnologia da Informação

SUS

Sistema Único de Saúde

TI

Tecnologias da Informação

TICs

Tecnologias da Informação e Comunicação

UFC

Universidade Federal do Ceará

UFCA

Universidade Federal do Cariri

UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UTI

Unidade de Tratamento Intensivo

